



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ANE CAROLINE PASSOS DE PAULA**

**ENSINO DO FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR, PARA MENINAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

**FORTALEZA**

**2016**

**ANE CAROLINE PASSOS DE PAULA**

**ENSINO DO FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR PARA MENINAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Educação Física, do Instituto de Educação Física e Esportes, da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Otávio Nogueira Balzano

**Fortaleza**

**2016**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- P346e Paula, Ane Caroline Passos de.  
Ensino do futsal nas aulas de educação física escolar, para meninas do ensino fundamental I / Ane Caroline Passos de Paula. – 2016.  
83 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2016.  
Orientação: Prof. Me. Otávio Nogueira Balzano.
1. Educação física escolar. 2. Futsal - Ensino-aprendizagem. 3. Gênero - Atividades. 4. Educação Física. I. Título.

CDD 790

---

**ANE CAROLINE PASSOS DE PAULA**

**ENSINO DO FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR PARA MENINAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à aprovação junto ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Educação Física.

Aprovação em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2016.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Ms. OTAVIO NOGUEIRA BALZANO(Orientador)  
Instituto de Educação Física e Esportes - UFC

---

Profª. Drª. MARIA ELENI HENRIQUE DA SILVA  
Instituto de Educação Física e Esportes - UFC

---

Profº. Ms. MARCOS ANTÔNIO ALMEIDA CAMPOS  
Instituto de Educação Física e Esportes – UFC

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus, por renovar a cada momento a minha força e disposição e pelo discernimento concedido ao longo dessa jornada.

Aos meus pais, Ana Maria e Geraldo Júnior e a minha irmã, Ane Aline, um profundo e eterno agradecimento pelo amor, paciência e cuidado dedicados durante minha trajetória de vida. Muitos obstáculos foram impostos durante esses últimos anos, mas, graças a vocês, eu não fraquejei.

Aos meus avós maternos Marilda e Ubirajara e aos meus avós paternos Francisca e Geraldo por cuidarem de mim, cada um de sua maneira. Pelos aprendizados compartilhados e todo afeto. Aos meus primos e tios pelo incentivo e total apoio em toda a minha trajetória de vida acadêmica. Todos que de maneira significativa e particular torceram pelo meu crescimento e desenvolvimento universitário.

Ao meu orientador, professor Otávio Nogueira Balzano, que acreditou em mim, ouviu pacientemente as minhas considerações partilhando suas ideias, conhecimentos, experiências e um fator primordial, a motivação. Quero expressar o meu reconhecimento e admiração pela sua competência, por ser um profissional extremamente qualificado e pela forma humana que conduziu minha orientação.

Aos professores Marcos Campos e Maria Eleni pela participação em minha banca de apresentação do trabalho, pelas significativas contribuições e pela atenção de sempre.

Aos docentes e funcionários do curso de Educação Física, pela convivência harmoniosa, pelas trocas de conhecimento e experiências que foram tão importantes na minha vida acadêmica/pessoal e contribuíram para o meu novo olhar profissional.

A todos os meus colegas do IEFES, que tornaram minha vida acadêmica cada dia melhor. Peço à Deus que os abençoe grandemente, preenchendo seus caminhos com muita paz, amor, saúde e prosperidade.

As pessoas especiais que tive o prazer de encontrar em minha trajetória de vida, Andreia Fontenele, Ariana Medeiros, Axel Santiago, Emanuel Cavalcante, Fernanda Albuquerque, Isadora Fernandes, Jannaina Moraes, Jessica Almeida, Juliene de Castro, Kamila Gomes, Rachel Silva, Renata Alves, Ricardo Rangel, Stephanie Araújo, Taiane

Araújo, Tamires Freitas. Pela amizade, pelo companheirismo e por compartilharem comigo os mais diversos momentos dentro e fora da universidade.

De forma especial agradeço ao professor, amigo e conselheiro Cleomário de Souza que teve uma participação sólida para minha escolha profissional. Carinhosamente, apresentou-me a realidade e, acima de tudo, as maravilhas do curso de Educação Física quando estava na fase de escolha da profissão.

A cada um de vocês o meu sincero carinho e agradecimento!

*“A construção do saber é uma joia lapidada pela solidificação do conhecimento, torneada pelas mãos de mestres sábios e absorvida por eternos aprendizes que de forma exemplar passam adiante. Conhecimento não se guarda, se prospera para que o futuro não seja uma utopia, e sim, uma realidade construtiva, humana e edificante.”*

*Ana Maria Passos.*

## RESUMO

O presente estudo viabiliza a verificação do impacto de uma proposta de ensino do futsal, nas aulas de Educação Física Escolar, para meninas do Ensino Fundamental I, em uma escola particular de Fortaleza. Analisei os conhecimentos que as alunas tinham a respeito do esporte antes e após o projeto, bem como o contato com os fundamentos e regras do futsal. Também verifiquei as contribuições do processo de ensino–aprendizagem, através do futsal para as meninas nas aulas de Educação Física Escolar. Parto do pressuposto de que ao modificar a visão da prática do futsal dentro das aulas de Educação Física Escolar, pautada em segregação de atividades por gênero, na reprodução e no ensino dos fundamentos de forma individualizada, para uma possibilidade pedagógica dos esportes contextualizado e realizado de modo coletivo, visando o aprender a partir de uma configuração criativa. Para a realização da pesquisa fiz uso da abordagem qualitativa, nos moldes da pesquisa intervenção–colaborativa. O trabalho de campo foi desenvolvido no Colégio Santa Isabel, de Fortaleza com uma turma de dezoito meninas com faixa etária entre nove e dez anos, do quarto ano do Ensino Fundamental I, durante o semestre de 2015.2. Para a realização da pesquisa propus cinco momentos distintos: o reconhecimento da realidade local; a escolha da turma do ensino Fundamental I; as observações nas aulas de Educação Física; a implantação do projeto nas aulas e a experiência que pude vivenciar em todo o projeto. No primeiro contato com a instituição, pude perceber que não eram frequentes a prática de futsal para as meninas, como consequência as meninas não possuíam vivências do futsal. Depois criei uma proposta com dez aulas de futsal baseadas nas atividades lúdicas e nos jogos condicionados. O impacto da proposta se deu de forma positiva, onde o envolvimento e bem estar das alunas mostrou a capacidade e o interesse pela prática de forma lúdica, levando a reforçar a importância do profissional e seu modo de planejamento. Ao levar brincadeiras e situações que remetessem as alunas a fazer de forma recreativa os gestos motores necessários para o esporte, foi de extrema importância, pois elas estavam aprendendo de forma descontraída, e por muitas vezes sem perceber o entendimento de que futsal pode ser praticado por todos igualmente sem distinção de gênero. Ter compartilhado várias experiências com a turma do 4º ano B apesar do pouco tempo foi muito enriquecedor para minha trajetória como futura professora. Foi um período marcante para a minha vida e espero ainda poder contribuir para o ensino mais significativo na escola, na tentativa de romper com o ensino tradicional possibilitando um ensino igualitário no cooperativismo.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar; Futsal; Gênero.

## **ABSTRACT**

This study makes it possible to verify the impact of a futsal teaching proposal, in physical education classes, for girls of elementary school, in a private school in Fortaleza. I analyzed the knowledge that the students had about the sport before and after the project, as well as contact with the fundamentals and rules of futsal. Also checked the contributions of the teaching-learning process, through the indoor soccer for girls in physical education classes. I started from the assumption that by modifying the view of the indoor soccer practice within school physical education classes, based on segregation of activities by gender, reproduction and teaching the fundamentals individually, for a pedagogical possibility of contextualized sports and performed collectively, seeking to learn from a creative setting. For the research I made use of a qualitative approach, along the lines of intervention, collaborative research. Fieldwork was developed in Santa Isabel College of Fortaleza with a group of eighteen girls aged between nine and ten, the fourth year of elementary school during the first half of 2015.2. For the research proposed five distinct stages: the recognition of the local reality; the choice of elementary school class I; notes in Physical Education; the implementation of the project in class and the experience that I could experience throughout the project. In the first contact with the institution, I could see that they were not frequent practice of indoor soccer for girls, as a result the girls did not have the futsal experiences. Then I created a proposal with ten futsal classes based on play activities and conditioned games. The impact of the proposal was given in a positive way, where the involvement and well-being of the students showed the ability and interest in practice in a playful manner, leading to reinforce the importance of professional and your schedule mode. By taking jokes and situations that remetesse the students to do recreationally gestures engines needed for sports, it was extremely important, as they were learning in a relaxed way, and often without realizing the understanding that futsal can be practiced by all equally without gender distinction. Have shared many experiences with the class of 4th year B despite the short time was very enriching for my future career as a teacher. It was a remarkable period in my life and I hope to still be able to contribute to the most significant education in school, trying to break with the traditional education enabling equitable education in the cooperative.

**Keywords:** Physical Education: Futsal; Genre.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Explicação das aulas propostas baseadas no ensino do futsal .....	46
Quadro 2: Descrição geral da aula 1 .....	46
Quadro 3: Descrição geral da aulas 2. ....	47
Quadro 4: Descrição geral da aula 3.....	48
Quadro 5: Descrição geral da aula 4.....	50
Quadro 6: Descrição geral da aula 5.....	51
Quadro 7: Descrição geral da aula 6.....	52
Quadro 8: Descrição geral da aula 7.....	53
Quadro 9: Descrição geral da aula 8.....	54
Quadro 10: Descrição geral da aula 9.....	55
Quadro 11: Descrição geral da aula 10.....	55

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Atividades mais populares nas aulas de Educação Física do 4ºB .....	39
Gráfico 2: A participação nas aulas de Educação Física com a temática Futsal do 4ºB. ....	41
Gráfico 3: O conhecimento das regras do futsal das alunas do 4ºB. ....	43
Gráfico 4: O conhecimento dos fundamentos do futsal das alunas do 4ºB. ....	43
Gráfico 5: Classificação das aulas das aulas que ocorreram durante o projeto .....	58
Gráfico 6: Avaliação feita pelas alunas do 4ºB dos melhores conteúdos das aulas do projeto. .....	60
Gráfico 7: Avaliação feita pelas alunas do 4º B acerca da motivação durante as aulas do projeto. ....	61
Gráfico 8: Avaliação feita pelos alunos do 4ºB de sua participação nas aulas do projeto .....	62

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	14
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
3.1 O futsal como desporto.....	15
3.2 O Futsal Feminino .....	15
3.3 Questões de gênero no esporte .....	18
3.4 Papel da família em relação ao ingresso das meninas .....	19
3.5 Desenvolvimento Motor .....	20
3.6 A educação física escolar e o futsal.....	24
3.7 Como ensinar futsal .....	27
3.7.1 O ensino do futsal de forma recreativa.....	29
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	32
4.1 Tipo de pesquisa .....	32
4.2 O cenário da pesquisa.....	33
4.3 Constituições do grupo participante colaborador da pesquisa e procedimentos .....	34
4.4 Intervenção .....	35
4.5 Instrumentos da Pesquisa .....	36
4.6 Análise dos Resultados.....	37
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	38
5.1 Observação da prática atual do futsal para meninas do ensino fundamental I na escola ....	38
5.2 Análise do questionário diagnóstico – 4º ano b .....	39
5.3 Descrição das intervenções.....	47
5.4 Análises do questionário em relação ao impacto da proposta – 4º ano b.....	58
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	66
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	69
<b>ANEXOS</b> .....	75

## 1 INTRODUÇÃO

O Futsal é uma das modalidades esportivas que mais cresce e se desenvolve no mundo, e o Brasil se tornou uma das grandes potências nesse esporte, pois conquistou cinco títulos mundiais nos sete disputados. A prática não necessita de uma grande estrutura, o que facilita o exercício dessa modalidade nas escolas, praças, ruas e em clubes, cativando um maior número de adeptos.

Apesar de ser um país onde a prática deste esporte é valorizada para mulheres, apenas em 08/01/1983, o Conselho Nacional de Desportos (CND) oficializou o exercício do Futebol e do Futebol de Salão para mulheres. Em 23 de abril do mesmo ano, foi autorizada a prática de Futebol de Salão pela Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA). Após esta oficialização, aconteceu uma maior adesão do futsal feminino no Brasil.

Porém, ainda observamos preconceitos pela sociedade, pouco apoio das entidades esportivas e descaso da prática do futsal feminino nas escolas. Professores de Educação Física, familiares, técnicos de futsal pouco incentivam a iniciação das meninas nesse esporte.

O preconceito existente no futsal feminino é algo histórico e está fortemente ligado à nossa “sociedade machista”, portanto a escola tem um papel fundamental na quebra desse paradigma.

Segundo Goellner (2001), gênero é a construção social do sexo e o que diferencia homens e mulheres não são apenas aspectos biológicos, mas também sociais, históricos e culturais.

O esporte coletivo em si tem grande facilidade de integrar o aluno de várias formas, auxiliando em vários aspectos, tanto cognitivo, motor ou social, devido a isso a prática deve ser incentivada não só por questões técnicas, mas por atender a pré-requisitos de todo um contexto social.

Segundo Santana (2004), a infância é o período de se construir com as crianças atitudes, de se afirmar habilidade de se desenvolver capacidades que possam contribuir para a atuação no mundo e não apenas no esporte. Entre essas atitudes/valores, estão a participação, o respeito, a cooperação, a autonomia e a autoestima.

Durante a minha formação, pude perceber a desigualdade da disponibilidade de vivências no esporte para meninas e meninos, a formação de uma turma de futsal feminino só ocorreu quando um grupo de meninas, a qual eu fazia parte, dirigiu se à coordenação para

pedir a abertura de um horário exclusivo para essa prática, pois até mesmo os professores não tinham esta iniciativa.

Desde então, frequentei essas aulas durante todo o tempo de colégio, que, apesar de tardia, não tive problemas com preconceitos dentro de casa, porém presenciei histórias de outras meninas que eram limitadas pela família, por questões de estereótipos, por comentários excessivos dos seus colegas, o que as deixavam com receio de participar das práticas.

Por presenciar esse desinteresse do corpo docente e as histórias de limitações da prática do esporte, surgiu a ideia de abrir um espaço para o futsal feminino dentro das aulas de Educação Física Escolar, a fim de mostrar sua importância no desenvolvimento integral dos alunos.

O presente estudo abordou a formação esportiva, voltada para o futsal feminino no ensino fundamental I, nível em que é notória a grande desvalorização deste desporto.

O trabalho foi realizado em uma escola particular de Fortaleza devido à facilidade de contato com a escola, por ter sido a mesma escola em que estudei e realizei os estágios obrigatórios, assim já conhecendo a realidade da escola. O processo foi dividido em quatro momentos: a observação diagnóstica, a verificação do conhecimento prévio sobre o esporte, a elaboração e intervenção e o terceiro de avaliação da intervenção, nas aulas de Educação Física de uma turma feminina de ensino Fundamental I.

Tivemos como objetivo nesse trabalho a prática do futsal feminino dentro do ambiente escolar de ensino Fundamental I, mostrar a relevância, os benefícios do futsal e possibilitar um primeiro contato das alunas com o esporte que ainda é pouco praticado nas escolas. Pretendemos, com este trabalho, dar os primeiros passos do futsal para meninas nessa escola nas aulas de Educação Física.

## 2 OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Verificar o impacto de uma proposta de ensino do futsal, nas aulas de Educação Física Escolar, para meninas do Ensino Fundamental I, em uma escola particular de Fortaleza.

Objetivos específicos:

- Averiguar atualmente a prática do futsal para meninas do ensino Fundamental I na escola.
- Verificar as vivências e os conhecimentos das meninas do Ensino Fundamental I sobre o futsal.
- Criar uma proposta de aulas de futsal na Educação Física Escolar para meninas do Ensino Fundamental I
- Aplicar uma proposta de aulas futsal na Educação Física Escolar para meninas do Ensino Fundamental I
- Verificar a compreensão das meninas do Ensino Fundamental I, sobre a intervenção com aulas de futsal na Educação Física Escolar.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 O futsal como esporte**

O futsal é uma das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil (Voser, 2002), com forte apelo cultural. É tido como o futebol em dimensões reduzidas. Originou-se do futebol de salão, sendo que é disputado em uma área menor e de piso duro, mas com regras diferenciadas. É disputado por duas equipes de 5 jogadores cada; sendo um deles o goleiro (FUTSAL BRASIL, 2009, online)

Jogado em quadra retangular, plana, horizontal, medindo 40m de comprimento por 20m de largura (dimensão para jogos oficiais), ocorre um contato físico constante entre os atletas na disputa pelo espaço de jogo, sendo este muitas vezes um fator importante para a vitória de uma equipe (RÉ 2008). Velocidade e agilidade são características de grande importância, além dessas características é ideal que se possuam excelente domínio espaço-temporal, permitindo assim uma rápida aceleração e mudança de direção, em espaços reduzidos e compartilhados por adversários e companheiros de equipe. O contato físico dificulta ainda mais o andamento do jogo, levando assim uma maior concentração e precisão dos movimentos desempenhados.

Dentro dessa linha de raciocínio, as habilidades de contato com a bola assumem um papel discriminante no desempenho, juntamente com mecanismos perceptivos e decisórios que permitem o sucesso das ações individuais e coletivas. (RÉ & BARBANTI, 2006 apud RÉ, 2008). De acordo com as afirmações do autor, durante o processo de formação esportiva, devem-se privilegiar os fatores que compõem o desempenho e o treinamento, levando em consideração todo o contexto, pois, de forma isolada, provavelmente, não apresentará resultados positivos.

#### **3.2 O Futsal Feminino**

Podemos dizer que o futebol e o futsal desde seu início não ofereceram oportunidades para as mulheres na sua prática, pois elas eram tidas como símbolos da beleza. Em meados aos anos 60, esse limite passa a ser revogado quando alguns países como Dinamarca, Suécia e Noruega começam a apresentar equipes femininas de futebol.

O futebol feminino não é tão recente. O primeiro patrocinador brasileiro do futebol feminino surgiu no ano de 1940, em que um atacadista patrocinou o evento que tinha como premiação um par de sapatos. Nessa mesma década, a prática do futebol feminino foi proibida no Brasil com argumentos machistas e infundados. Dizia-se que afetava a feminilidade desde a delicadeza à sexualidade, por isso foi enviada a Getúlio Vargas a seguinte carta, escrita por um político:

[venho] Solicitar a clarividente atenção de V. Ex. para que seja conjurada uma calamidade que está prestes a desabar em cima da juventude feminina. Refiro-me, Sr. Presidente, ao movimento entusiasta que esta empolgando centenas de moças, atraindo-as para se transformarem em jogadores de futebol, sem se levar em conta que a mulher não poderá praticar esse esporte violento, sem afetar, seriamente, o equilíbrio fisiológico de suas funções orgânicas, devido à natureza que dispôs a ser mãe... Ao que dizem os jornais, no Rio, já estão formados, nada menos de dez quadros femininos. Em São Paulo e Belo Horizonte também já está constituindo-se outros. E, neste crescimento, dentro de um ano, é provável que em todo o Brasil, estejam organizados uns 200 clubes femininos de futebol, ou seja, 200 núcleos destruidores de saúde de 2.200 futuras mães que, além do mais, ficarão presas a uma mentalidade depressiva e propensa aos exibicionismos rudes e extravagantes. (Jose Fuzeira, em carta datada de 25/04/1940 e repercutida pela imprensa). (TEIXEIRA ,2006)

Essa declaração só ressalta ainda mais o querer limitar a participação das mulheres dentro do mundo do esporte, sendo utilizados argumentos preconceituosos e machistas, sendo reafirmado pelo poder de influência ao ser decretado como uma ilegalidade.

Assim, surgiu à lei “DL nº 3.199 e artigo 54” que proíbe a mulher de realizar atividades esportivas como futebol e futsal, só sendo revogados 38 anos após seu surgimento, no ano de 1979.

Somente em 1980, as mulheres puderam reiniciar a prática do futebol e do futebol de salão, pois a deliberação nº 7/65 era bastante incisiva com relação à prática dessas modalidades e outras mais durante, principalmente, o período de 1964 a 1979 (KESSLER, 2008 apud MONTENEGRO; BALZANO 2012).

Em janeiro de 1983, o Conselho Nacional de Desportos (CND), oficializou a prática do Futebol e Futebol de Salão para mulheres. A partir dessa data, os campeonatos começaram a surgir em vários estados. Antes desse decreto, alguns estados já faziam seus campeonatos locais e metropolitanos. A necessidade de expandir a prática do Futsal feminino no Brasil e no mundo teve como principal motivo aumentar o número de países praticantes

também no feminino para incluir a modalidade nas Olimpíadas. Para que o Futsal também evoluísse no feminino, eram necessárias competições oficiais.

O primeiro campeonato oficial organizado pela CBFS foi a I TAÇA BRASIL DE CLUBES, realizada em Mairinque-Sp, em janeiro de 1992 com a participação de 10 equipes indicadas por suas federações, já que por não haver campeonatos nacionais a maioria das federações não organizavam campeonatos estaduais. Os estaduais começaram a ser organizados em quase todos os estados a partir de 1992 e os campeões de cada estado garantiriam vaga para a Taça Brasil do ano seguinte. A Taça Brasil adulto movimentou todo o Brasil possuindo hoje eliminatórias com 25 equipes em todas as regiões do País. (SANCHES E BORIN, 2010).

Segundo Bruhns, (2000) apud Chaves, (2007), hoje ainda não é possível afirmar que as dificuldades daquela época foram vencidas. Isso considerando que a sociedade ainda discrimina a mulher que mostra um interesse na prática.

Pode-se afirmar esse fato através de análises feitas no campo sociológico. Por exemplo, a sociedade em geral age dessa forma: quando uma criança nasce ela é condicionada desde cedo a agir de tal forma, ter certas preferências. Se for menino ganha carrinhos, armas e bonecos de super-heróis, enquanto meninas ganham bonecas, miniaturas de eletrodomésticos e utensílios. (DAOLIO, 1997 apud CHAVES, 2007)

Isso comprova que a cultura exerce influência tremenda na discussão, visto que existem fatores na atualidade provenientes dessa cultura. Como o fato de meninos terem, em sua maioria, um desempenho motor muito melhor comparando os gêneros no esporte (DAOLIO, 1997 apud CHAVES, 2007).

Isso se dá pelo menino sair para brincar na rua, correr, soltar pipa, jogar bola, andar de carrinho de rolimã, dentre outras atividades desde pequeno para não atrapalhar a mãe em casa. Em contrapartida, as meninas devem ficar em casa, a fim de serem preservadas das brincadeiras de menino e ajudar as mães nos trabalhos domésticos, que lhes serão úteis futuramente quando se tornarem esposas e mães, o que deixa um ar de delicadeza em torno da menina, que é quebrado quando ela tenta "invadir" um espaço masculino, de acordo com a maior parte da sociedade. (PIORKOWSKY, 2005 apud CHAVES 2007)

A mulher no esporte em geral, é lembrada não por seu desempenho ou conquista, mas pela sua beleza e sexualidade frente ao que a mídia retrata, "o jogo bonito de se ver" não está relacionado a jogo em si, nem ao aspecto estético das belas jogadas, mas às pernas das jogadoras, às "sainhas e bermudas", enfim, associado à imagem veiculada e vendida pela

indústria cultural, determinando padrão de beleza feminina, que confunde a estética do jogo com a estética do corpo. (BRUHNS, 2000 apud CHAVES, 2007).

Observa-se que desde a infância, passando pela adolescência e chegando à fase adulta, as diferenças impostas pela sociedade na questão do gênero. Para as mulheres os afazeres de casa e a ênfase na estética, para os homens o domínio dos conceitos sociais.

### **3.3 Questões de gênero no esporte**

O conceito de gênero implica conhecer, saber mais sobre as diferenças sexuais e seus significados. Compreender como são produzidas, pelas culturas e sociedades, as diferenças nas relações entre homens e mulheres. (FINCO, 2003)

As relações de gênero no futsal devem ser levadas em consideração, pois essa concepção de que mulher e esporte devem ser vistos separadamente é uma visão não só machista como ultrapassada para nossa sociedade, na qual as mulheres estão cada vez mais mostrando que não serem o sexo frágil.

Não restam dúvidas de que a participação feminina no Futsal gera manifestação, discriminações, preconceitos e questionamentos quando as mulheres são protagonistas das modalidades esportivas determinadas culturalmente como masculinas. (VIANA, 2008).

Os preconceitos e estereótipos existentes no futsal feminino se mostram muito nítidos, quando vemos pessoas questionando a sexualidade das jogadoras e referindo-se às atletas como meninas masculinizadas. Além de justificarem o receio da prática por motivos de perigos a saúde reprodutiva causada no choque com a bola. Esforços que as meninas precisam ter extracampo, para convencer seus pais a deixarem que pratiquem a modalidade.

Os preconceitos que sofrem de outras meninas que não jogam e de meninos que não acreditam que mulheres podem jogar bem fazem com que muitas praticantes se desestimulem e parem de jogar. Além das questões que historicamente limitaram a participação feminina em práticas sócio-esportivas e competitivas, as meninas ainda têm de lidar com preconceitos ainda existentes, e que criam imagens distorcidas e limitadas sobre a modalidade. (KESSLER 2008 apud MONTENEGRO; BALZANO, 2012)

O futsal, por sua condição de esporte que está ganhando uma maior visibilidade, apresenta características de uma modalidade que poderia ser facilmente aplicada no ambiente escolar, porém, dentro do ambiente escolar, é a modalidade que possui um grande surgimento de conflitos de gênero.

Este tratamento diferenciado, segundo Romero (1994), acaba resultando em um desempenho motor igualmente diferenciado. Completando argumenta que em uma observação da prática dos professores, constata-se, muitas vezes, a insistência de discriminação entre os sexos para as atividades físicas. Isso leva a uma compreensão do “por que” da falta de habilidades motoras envolvendo os grandes músculos evidenciados pelo grupo feminino.

As limitações das meninas em relação aos esportes de contato além de privar sua socialização dentro do âmbito do esporte também causa uma diferença de desenvolvimento motor essencial. Esse fator está presente dentro do contexto familiar e escolar, pois, além dos pais, que superprotegem as meninas impedindo-as de praticar atividades mais propícias a machucados, ainda existem muitos professores que avaliam de forma errônea esses aspectos de diferença de gênero.

### **3.4 Papel da família em relação ao ingresso das meninas**

A família tem um papel fundamental nesse ingresso das alunas nas escolinhas de futsal, pois a família pode ser decisiva na motivação delas em se dedicar a prática do futsal e, conseqüentemente, sua permanência na escolinha.

O suporte parental pode ser conceituado como a representação de um conjunto variado de atitudes, crenças e comportamentos dos pais que influenciam a prática esportiva da criança ou do adolescente (GURLAND & GROLNICK, 2005 apud Vissoci, 2013). [...] Durante a criação, os pais poderiam auxiliar a criança a desenvolver essas necessidades e buscar bem-estar e motivação intrínseca para o envolvimento com um determinado contexto pelo incentivo de 1. Um senso de autonomia, por meio de um *suporte* que favoreça os desejos e a participação ativa na escolha; 2. Senso de competência, de modo a propiciar a *estrutura* necessária para a prática; e 3. Senso de relacionamento, por meio do *envolvimento* com a atividade do filho de maneira afetuosa (GROLNIK, 2003 apud Vissoci, 2013,p 146).

Com essa base ofertada pelos pais, as crianças se apropriam de um repertório motor e psicológico de grande importância. Com esse domínio, mesmo que primário, a criança está mais apta para desenvolver capacidades fundamentais e possuindo assim estímulos necessários para manter uma vida ativa quanto a pratica de esportes.

A família pode influenciar a inserção no esporte de duas formas, de forma positiva, que segundo Ryan & Deci (2000) apud Vissoci (2013) tem como base a teoria da autodeterminação, onde o ser humano possui três necessidades básicas: autonomia, competência e relacionamento. E de forma negativa, tendo como base um país em que o futsal

é um esporte socialmente masculinizado, onde a visibilidade de atletas é quase inexistente, as meninas enfrentam aspectos psicológicos e desincentivo da prática.

Algumas meninas já chegam à escola sabendo que não deverão jogar futsal, pois é um esporte masculino, portanto, elas já têm internalizado isso por causa do seu ambiente familiar. Muitas vezes, as alunas querem ingressar na escolinha, mas pela resistência da família, acabam renunciando seus desejos. Mesmo sem aceitarem e por muitas vezes entender o real motivo dessa restrição, afinal “se o meu coleguinha pode, por que eu não posso?”.

### **3.5 Desenvolvimento Motor**

O ser humano, ao longo da vida, sofre mudanças em todos os aspectos (cognitivo, afetivo ou motor). Essas mudanças acontecem de acordo com a relação do indivíduo com o meio a qual faz parte e com outros indivíduos.

O desenvolvimento motor está presente desde o nascimento e acompanha o ser humano até a morte. A contínua alteração do desenvolvimento motor ao longo da vida está estritamente ligada com a interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições ambientais. (GALLAHUE; OZMUN, 2003)

Na infância, as crianças naturalmente realizam muitas atividades motoras, como correr, saltar, pular, arremessar, entre outras, sendo estas designadas habilidades motoras fundamentais. Estas habilidades motoras fundamentais estão presentes em uma variedade de esportes e de jogos, sendo estas classificadas em três estágios bem definidos na literatura: estágio inicial, elementar e maduro. (GALLAHUE; OZMUN, 2003,p 178).

As definições desses estágios de habilidades auxiliam na definição e na intervenção dos professores, assim, possuem uma grande importância para a percepção e para a intervenção, com o objetivo de aprimorar ainda mais esses movimentos. A intervenção na infância, a partir dessas percepções, é mais precisa e importante, pois o desenvolvimento ocorre de forma mais natural e positiva.

Por questões socioculturais, é notória a limitação do desenvolvimento motor para a maioria das meninas. Culturalmente, é “normal” um menino ter acesso a atividades que são mais expostas a riscos e que exigem uma maior variedade de movimentos benéficos, como jogar bola, correr e andar de bicicleta, atividades que diversificam o seu repertório motor. Já as meninas tendem a ser limitadas a brincadeiras em espaços fechados e “seguros”, como brincar de boneca ou de casinha, atividades essas que visam a uma construção de uma futura

dona de casa e mãe, sem vislumbrar possíveis empregos fora de casa, onde seu domínio motor é essência.

Levando em consideração esses aspectos, o trabalho foi realizado com meninas na faixa etária entre 9 a 10 anos, pois Silva & Rose Júnior (2005), sugerem que essa faixa etária é adequada para a iniciação nas Modalidades Esportivas Coletivas (MEC), considerando-se que é a partir dela que os praticantes passam a possuir características motoras, cognitivas e afetivo-sociais que permitam uma aprendizagem adequada da tática do jogo.

Como afirmam Gallahue e Ozmum (2005), a experiência é muito importante para o desenvolvimento motor. A criança que pratica as Modalidades Esportivas Coletivas (MEC), devido às diversas situações que lhe são impostas no jogo, utiliza as habilidades de formas diferentes, contribuindo para a ampliação do seu repertório motor.

A prática constante de habilidades possibilita ganhos motores significativos levando há desempenhos bem sucedidos para as respectivas faixas etárias e abrindo espaço para o desenvolvimento da tática (VALENTINI; TOIGO, 2006).

Na prática, devemos propiciar, no ensino do Futsal, uma variedade de experiências motoras, bem como um contato com vários tipos de objetos em diferentes espaços, iniciar o ensino com atividades simples e compatíveis com as possibilidades de realização, elaboração, interesse e prazerosas para seus praticantes, facilitando sua adaptação e incentivando-os e motivando-os o gosto de aprender, participar e aperfeiçoar (VOSE, 1999,p 15).

Ao trabalharmos nessa faixa etária, temos que nos atentar para um fator de grande importância. Em qualquer seguimento, é necessário possuir uma grande variedade de movimentos e de meios, para que o interesse do aluno seja positivo, mantendo-o assim envolvido e motivado a participar da aula.

O jogo unido com a prática das habilidades motoras fundamentais propicia uma prática efetiva, levando a construção de padrões de movimento mais avançados onde a proficiência motora garante a participação ativa nos jogos e conseqüentemente sofisticções das táticas utilizadas pelos aprendizes na resolução dos problemas motores (VALENTINI; TOIGO, 2006).

Para Greco, Benda e Ribas (1998), os processos de treinamento são subdivididos em:

- Fase pré-escolar (4 a 6 anos): vivência diversificada de movimentos;
- Fase universal (6 a 12 anos): preparação geral, criando uma base ampla e variada de movimentos que ressaltam o aspecto lúdico;
- Fase de orientação (11-12 a 13-14): automatização de grande parte dos movimentos;

- Fase de direção (13-14 a 15-16 anos): início do aperfeiçoamento e especialização em uma modalidade esportiva;
- Fase de especialização (18 a 21 anos): concretização da especialização da modalidade escolhida;
- Fase de aproximação: transição do jovem para uma possível carreira esportiva;
- Fase de alto nível: máximo do desempenho esportivo;
- Fase de readaptação: readaptação do ex-atleta à sociedade;
- Fase de recreação e saúde: participação de programas de atividade física que assegurem os efeitos positivos na manutenção da função fisiológica.

Percebemos que entre 6 a 12 anos ocorre uma preparação geral, uma fase importante para a vivência de situações que, dentro do esporte, parece limitado, mas repercute de forma diversa na vida do aluno.

A adequação da atividade à faixa etária tem como propósito analisar quais as atividades ideais para desenvolver habilidades específicas, no que se refere a lateralidade, localização espacial, coordenação motora, noção espaço-temporal, dentre outras. Tendo como referência a máxima de que se a criança não desenvolveu essas habilidades no tempo hábil, certamente nessa faixa etária, ela poderá apresentar déficits, dificuldades e/ limitações. Esse aspecto pedagógico deve ser o centro de interesse do professor ao adequar o seu planejamento de suas atividades em cada grupo de alunos.

A originalidade deve-se ao fato de utilizar a modalidade de jogo Futsal, como ponto de referências para as habilidades que podem ser exploradas no conjunto de estratégias. Atividade que o professor pode observar a atuação do aluno nas interações e na aprendizagem, e a percepção sobre a influência do contexto no desenvolvimento individual e do coletivo, em função de uma mesma sequência de tarefas, possibilita ao professor avaliar o rendimento e interesse do aluno. (RODRIGUES, 2013,p 19)

As atividades físicas relacionadas aos jogos, mais especificamente ao Futsal despertam e motivam os alunos a participar e competir tendo em vista que faz parte da cultura brasileira, essa modalidade que apresenta regras e dinâmicas específicas.

Bee (1986) apud Silva & Rose Júnior (2005), baseando-se em Piaget, afirmou que a criança pode partir da sua experiência para princípios gerais, mas tem dificuldade de realizar o sentido inverso. A autora também se referiu à memória, afirmando que a criança de nove ou dez anos já utiliza técnicas para memorizar coisas. Nessa idade, já organizam as informações

e, portanto têm mais facilidades que os mais novos para lembrar conjuntos de informações complexas.

No estágio das operações formais, Piaget (1978) considera como evolução importante que o pensamento torna-se independente do concreto como no estágio anterior. Ao invés de pensar apenas sobre coisas e ocorrências reais, a criança começa a pensar sobre coisas imaginárias e ocorrências possíveis. A criança é capaz de buscar a resposta de um problema de maneira sistemática e metódica, ou seja, testa mentalmente cada uma das soluções possíveis até que encontre uma que seja válida (BEE, 1986 *apud* SILVA E ROSE JUNIOR 2005).

Greco (1998), afirmou que uma característica dessa faixa etária é o final da fase universal e início da fase de orientação. Portanto, é importante conhecer as características das crianças com essa faixa etária.

O presente estudo verificará as contribuições de uma proposta de ensino do futsal para crianças com a faixa etária entre dez a doze anos.

Segundo Mutti, na faixa etária de 6 a 12 anos a criança apresenta um crescimento de diferente intensidade, de acordo com as idades. Isso acarreta uma modificação nas proporções corporais nas características de cada um dos períodos de desenvolvimento.

Para Winter (1981) *apud* Mutti (2003), as crianças entre 6 a 10 anos apresentam atitudes otimistas, despreocupação, mais assimilação isenta de crítica, de conhecimento e habilidades. Surge, nessa fase, o aumento da capacidade de concentração, acompanhada de uma maior capacidade de diferenciação de movimento e de uma aquisição refinada de informações. É uma fase muito favorável a aprendizagem.

Este mesmo autor diferencia a necessidade das crianças de 6 a 10 anos e 11 a 12 anos perante as atividades físicas, em que as crianças de 6 a 10 anos precisam de maiores repetições do que é ensinado, para que possam fixar o movimento. O entusiasmo esportivo das crianças deverá ser utilizado através de uma prática motivadora, para desenvolver nelas hábitos e atitudes que garantam um prosseguimento em uma vida onde o esporte será presente.

Já aos de 11 a 12 anos, em virtude da excelência capacidade de aprender, deve-se ter um cuidado insistente para que não sejam “automatizados” a movimentos aprendidos de forma errada, a fim de evitar uma reaprendizagem mais tarde.

Daiuto (1974) *apud* Mutti (2003) cita que a criança na faixa etária de 11 a 12 anos tem a necessidade de autoafirmação, de consolidar seus sentimentos de valor e segurança, precisa de atividades vigorosas e energéticas para alcançar o domínio de suas ações motoras e

que proporcionem algumas dificuldades e complexidade crescentes, como problemas técnicos que requeiram conhecimento e, portanto, aprendizagem. Essa faixa etária tem um especial interesse em atividades que solicitem sua capacidade lhes permitam tentar o progresso e o aperfeiçoamento. Além disso, elas têm grande interesse por atividades vigorosas, como correr, saltar, lançar, transportar etc., utilizando aparelhos e obstáculos reais. A comparação do próprio rendimento com o progresso dos colegas é um dos grandes interesses das crianças, que se comparam o tempo todo em relação a tarefas curtas.

Diz ainda que a criança possui enorme interesse pelo jogo e pelos seus elementos próprios (bola, por exemplo), pela competição e pela tática do jogo. Demonstra também interesse em formar equipes.

### **3.6 A educação física escolar e o futsal**

A prática das atividades físicas na Educação Física, significa muito mais do que atividades corporais. Por meio da apreensão de conhecimentos específicos dessa disciplina, estimula um desenvolvimento de competências, capacidades e habilidades, associadas às dimensões afetivas, cognitivas, sociais, e psicomotoras. Com a prática de esportes, seja ele individual ou coletivo, o aluno deixará de ter um pensamento reduzido a seu bem-estar e passará a enxergar o outro como um colaborador de seu desempenho.

Os principais objetivos da Educação Física são o despertar para o prazer de aprender a aprender; Potencializar a capacidade de criar e recriar situações de aprendizagem; ampliar a capacidade de comunicação; Prevenir dificuldades relacionais, emocionais, motoras e de aprendizagem; Incentivar a autoestima e facilitar a socialização; Prevenir dificuldades relacionais de desenvolvimento e de aprendizagem; Exercer uma prática terapêutica no caso de dificuldades relacionais de desenvolvimento e de aprendizagem já instalados; oportunizar uma estruturação mais saudável da personalidade; Estimular posturas positivas frente a si, ao outro e ao mundo. (SANTOS, 2007 apud CONEGLIAN, 2013, p 9)

Tendo em vista esses aspectos, as práticas de exercícios desempenhados na Educação Física melhoram a qualidade de vida em geral, através de atividades lúdicas ou jogos que envolvem os alunos e fazem sua prática ficar prazerosa, dinâmica e envolvente.

O conceito de esporte, hoje, é restrito, pois se refere ao esporte que tem como conteúdo o treino, a competição, o atleta e o rendimento esportivo. Diante destas perspectivas, fica claro não ser saudável que o esporte entre na vida de uma criança apenas com o

referencial de competição e rendimento. A criança mantém uma relação com o esporte muito mais afetiva e prazerosa do que eficiente e utilitária. (VOSER, 1999)

O esporte na infância deverá, sobretudo, contrapor-se a ideia de que se deve ensinar apenas um conjunto de técnicas para os gestos desportivos e voltar-se para o desenvolvimento humano, para a evolução da consciência, para a introdução de uma cultura de lazer esportivo e para a construção da cidadania. (SANTANA, 2004)

A fase escolar em que a prática do esporte geralmente é iniciada constitui uma fase da vida em que a criança e o adolescente estão passando por amadurecimento tanto no sentido biológico, quanto no psicológico e no social. Dessa forma, o cuidado com o modo pelo qual o esporte é ensinado faz-se extremamente importante, cabe ao professor de Educação Física ficar atento a essas questões.

Segundo Freire (1989) é essencial que tenhamos o objetivo de educar o indivíduo como um todo e de ambos os gêneros proporcionando uma “Educação de corpo inteiro”, respeitando o indivíduo biologicamente, socialmente e psicologicamente. Contribuindo para formar cidadãos de corpo e mente, assim, ampliando a capacidade de se desenvolver intelectualmente um ser reflexivo, crítico e formador de opiniões.

O ensino dos esportes coletivos na escola vem sendo, principalmente a partir dos anos 80, alvo de inúmeras discussões e debates entre estudiosos da Educação Física. De forma geral, estas discussões visam a forma como estes esportes são desenvolvidos e sua finalidade no contexto escolar. A prática, com o passar dos tempos, foi tornando-se mais cuidadosa em relação à iniciação, a fim de um melhor desenvolvimento dos alunos.

Costa (1987) e Paes (2001) afirmam que, na maioria dos locais onde a prática esportiva se faz constante, principalmente nas escolas, o ensino está baseado em uma prática desprovida de objetivos, ou seja, uma atividade com um fim em si mesma, seletiva e excludente.

O futsal é o esporte mais praticado nas escolas, podendo ser desenvolvido por qualquer faixa etária (VOSER E GIUSTI, 2002). E, além de ser um dos conteúdos mais atuais nas aulas de Educação Física, está presente também como atividade extraclasse na formação de equipes que representam o estabelecimento de ensino nos jogos escolares. (ESTIGARRIBIA, 2004).

Segundo Filgueira e Greco (2008), os métodos de ensino que predominam nas aulas de futsal estruturam-se em exercícios para o aquecimento, treinamento de gestos motores específicos e finalizando com o jogo coletivo formal ou reduzido. Nesse sentido, o treino acaba separando o que fazer (tática) do modo como fazer (gesto técnico). Portanto, o

ensino técnico e tático no jogo de futsal, tem se dado de maneira descaracterizada das situações reais do jogo, sem considerar as interações entre técnica e tática e entre esta e os processos cognitivos característicos do jogo.

Estigarribia (2004) justifica a prática do futsal afirmando que, além de desenvolver as capacidades técnicas e táticas, o aluno desenvolverá suas capacidades cognitivas de percepção, antecipação e tomada de decisões, tendo na aprendizagem psicomotora a base do processo da formação, por meio de movimentos básicos como correr, saltar e rolar, o aluno irá desenvolver equilíbrio, ritmo, coordenação e noções de espaço e tempo. No entanto, para o aprendizado ocorrer de forma positiva é necessário que seja progressivo e bem fundamentado, o espaço devidamente apropriado, criando uma boa expectativa e interesse por parte dos alunos.

Como principal facilitador do ensino do futsal, destacamos a importância do jogo no processo de formação do aluno, como é defendido por Freire e Scaglia (2003). O jogo é o procedimento pedagógico mais utilizado na escola porque necessita de poucos materiais, que se sabe é escasso nas escolas.

Através do jogo, a sociedade se desenvolve, os alunos são motivados a aprender, as habilidades são aperfeiçoadas, desenvolve-se a criatividade e a cognição, e aprendem a resolver problemas e a tomar decisões. Além de estimular a inclusão e o desenvolvimento das inteligências múltiplas, entre outros (BALBINO, 2002).

O ensino do futsal deve obedecer a uma sequência de aprendizagem, respeitando as características dos alunos em cada faixa etária, e trabalhando o esporte de forma organizada e sistematizada (PAES, 2001).

De acordo com Voser e Giusti (2002), alguns professores limitam-se a entregar uma bola para que os alunos joguem de maneira aleatória esquecendo a função educadora deles. Muitos justificam essa postura por falta de atualização de cursos e de reciclagem ou mesmo pela ausência dessa disciplina em seu currículo. Ao sugerir uma proposta para o ensino do futsal na escola, o professor tem que buscar o sentido pedagógico para a aprendizagem, seus princípios, ensinamentos básicos buscando desenvolver uma nova concepção do esporte dentro do âmbito escolar.

Para Santana (2004), o professor que ensina futsal na infância deve estar preocupado com os objetivos que deseja atingir, se é formação de atletas, busca de títulos, seleção de atletas, para que os métodos de ensino sejam compatíveis com o que se pretende. Segundo o autor, para ensinar futsal, os professores deverão utilizar métodos apropriados,

escolhendo não somente os conteúdos, mas também os procedimentos adequados, respeitando as características da criança nos diferentes domínios como o cultural, social, afetivo e motor.

Segundo Saad (2002), para que ocorra um aprendizado progressivo a criança deve possuir níveis mínimos de desenvolvimento de suas qualidades físicas, psíquicas e motoras.

Elementos como a solução-problema, a intencionalidade para encontrar soluções, o enfrentamento de situações de ensino complexas e as tentativas de didáticas inovadoras são importante nas práticas docentes escolares, pois, desta forma, segundo Pimenta (1996), pode-se construir novos saberes pedagógicos.

Os autores defendem uma pedagogia e conscientização como um todo, de que a prática esportiva tem que ultrapassar as barreiras dos gestos motores repetitivos e alcançar objetivos maiores, como o desenvolvimento cognitivo, a socialização, a resolução de problema dentro do esporte e as levando para o dia-a-dia. E essa conscientização precisa surgir primeiramente dos profissionais que lidam com crianças na iniciação esportiva, tornando assim a aula prazerosa e mantendo os alunos empolgados na prática.

### **3.7 Como ensinar futsal**

Tratando-se de metodologias de ensino-aprendizagem, observa-se que algumas delas apenas supervalorizam a formação e a lapidação de verdadeiros "super-homens", e que confundem os responsáveis pelo processo de formação de alunos na Educação Física Escolar. Assim, muitas escolas e professores não utilizam uma metodologia unificadora, tornando suas aulas práticas de Educação Física legítimos centros de miscelâneas de ideias (GARGANTA, 2002).

Apesar de a ciência promover novos caminhos para o esporte, muitos destes fogem da natureza primeiramente tática do futsal, e ainda são interpretados de forma redutora, analítica e arcaica (CANO MORENO, 2001 apud GARGANTA, 2001).

Para Tenroller (2003), método é o caminho que o professor se utiliza para atingir seus objetivos.

Dessa forma, torna-se importante ao propor metodologias de ensino nas diferentes modalidades esportivas, que o professor estruture o desenvolvimento do conhecimento, a partir dos processos cognitivos e do nível de rendimento técnico-tático das crianças, ou seja, a metodologia e sua forma de aplicação são pontos principais no processo (GRECO E BENDA, 1998).

Os métodos mais tradicionais para o processo de ensino - aprendizagem e treinamento do futsal são o método parcial e o método global.

O método parcial, segundo Fonseca (1988), é o ensino do jogo de futsal por partes, através do desenvolvimento dos fundamentos que compõem o jogo, para ao final da aprendizagem agrupá-los no todo, que será o próprio jogo de futsal. O ensino das modalidades esportivas, ultimamente, está restrito a sucessivas reproduções das habilidades (técnica), deixando de lado a fase do jogo propriamente dito (GARGANTA, 1998). Neste modelo, centrado na técnica, a iniciação esportiva é percebida como uma prática mecânica, estática, plenamente configurada que se adquire pela repetição. Conforme Garganta (2002), nesse método, em que o gesto técnico é privilegiado, a abordagem do jogo é retardada até que as habilidades alcancem o rendimento desejado. Segundo o autor, o método de ensino analítico forma comportamentos mecanizados e poucos criativos que podem causar um déficit na compreensão do jogo, fazendo que essa abordagem leve a um jogo pouco evoluído.

Já o método global de ensino para o futsal, segundo Fonseca (1988), consiste em desenvolver e proporcionar a aprendizagem do jogo através do próprio jogo, esse método é apropriado para iniciantes, onde o movimento é ensinado na totalidade. De acordo com Oliveira e Paes (2004), a abordagem global não consegue proporcionar os conhecimentos técnicos e táticos desejados que possibilitem aperfeiçoar o desenvolvimento das capacidades, ou seja, não expõem os jogadores a situações - problemas para que o jogador e a equipe evoluam de forma efetiva.

Já, o método misto se caracteriza por juntar o método parcial e global, consistindo e possibilitando a prática de exercícios isolados. Esse método se baseia em objetivos conforme o desenvolvimento que a turma apresenta, enfatizando mais o jogo, que consiste na base do método.

Para Santana (2004), antes do método vem à criança, o método deve perseguir esta e não ao contrário. O método deve encontrar-se com a habilidade mais peculiar da criança, que é a imaginação, isto é, a capacidade de inventar, que é sua especialidade. O método deve permitir a mágica de ver para dentro.

De acordo com o interesse da pesquisa, o método utilizado obedecerá a uma pedagogia que, além de permitir soluções de situações decorrentes da aprendizagem e da prática do jogo, respeitem os interesses da idade das crianças que participaram da pesquisa.

Será uma vivência na qual as questões técnicas e táticas não estarão presentes diretamente, a aula se baseará em atividades lúdicas com fins voltados para o esporte.

Gradativamente, através das combinações de exercícios com bola e pequenos jogos, que se tornaram cada vez mais complexos, tanto em regras como em movimentos, o futsal irá se incorporar ao acervo motor da criança.

Segundo Rodrigues (1993) apud Mutti (2003), há um longo processo para a criança chegar ao domínio de habilidades complexas e, para isso, as experiências com os movimentos fundamentais, como andar, correr, saltar, rolar, etc. São de grande importância e vão servir de base para a aquisição de habilidades nas etapas seguintes.

Esse método possibilita a vivência do esporte de uma forma divertida, prazerosa e lúdica. Os alunos não percebem, mas desenvolvem habilidades fundamentais, tanto para o esporte como para a vida, através do amplo contato com os jogos e brincadeiras.

### **3.7.1 O ensino do futsal de forma recreativa**

Para Voser (1999) a iniciação no futsal para crianças na faixa etária de seis a doze anos, deve abordar questões como:

O corpo da criança e o meio em que vive; O desenvolvimento de aspectos do esquema corporal, equilíbrio, lateralidade, organização do corpo no espaço e tempo, coordenação motora grossa e fina, não esquecendo as necessidades da idade: correr, saltar, lançar, transportar, rastejar e rolar; Oferecendo uma variedade de experiências motoras; Utiliza as atividades em forma recreativa, pois o lúdico, o brincar é tão importantes para as crianças quanto respirar, comer e dormir; Oferecer estímulos para as atividades; Tem que ocorrer o respeito da individualidade de cada aluno. (VOSER,1999,p. 25)

A metodologia que esse autor cita, tem em sua prática aspectos positivos, pois além de estimular o lúdico e a criatividade dentro das propostas, também possibilita um maior desenvolvimento do repertório motor, ofertando vivências.

Para Costa (2003), defende-se que um método de ensino adequado é o caminho mais rápido e fácil para atingir os objetivos e metas essenciais de qualquer modalidade esportiva. Para que isso aconteça, o professor de Educação Física, seja ele técnico ou não, deve ter conhecimento e sensibilidade suficiente para empregar os métodos adequados para cada situação de ensino.

Costa (2005) busca, através de alguns jogos e brincadeiras, atender as necessidades individuais das crianças, buscando, por meio de jogos preliminares e específicos, suas condições motoras nos diferentes desportos. Assim, além da oportunidade que as crianças têm de iniciar a prática de adaptação aos desportos, serão impostas a um

trabalho de iniciação a essas atividades. Além disso, deve-se exaltar o acompanhamento do treinador constante, evitando assim o desinteresse da criança quando não souber jogar.

Outra proposta que se utilizou nesse trabalho foi a metodologia do jogo condicionado. Para Balzano (2012), ela estimula a inteligência tática de perceber o espaço, o colega, o adversário, de decidir, de antecipar-se, da colaboração, da autonomia, do respeito e principalmente do coletivo. Para o autor, é importante que o professor abandone a ideia de que a criança precisa dominar o gesto técnico para depois jogar. Este tipo de crença separando o que fazer, do como fazer, deixa à criança, a ingrata herança de automatizar movimentos.

Os jogos condicionados têm o objetivo de desenvolver situações específicas do desporto, no nosso caso o futsal. Criam-se jogos e regras, em que a finalidade é a repetição. Nesse método, o aluno executa e aprende o objetivo proposto, mas também, pratica o jogo de futsal e seus componentes. (BALZANO, 2012)

Este autor também cita que os jogos condicionados pretendem estimular nos alunos à inteligência tática, à técnica individual, à autonomia, ao senso de responsabilidade, ao poder de decisão, à capacidade de resolver problemas, à criatividade, à iniciativa e à leitura do jogo.

A prática do jogo condicionado integra os alunos com o que estão fazendo, levando-os a pensar, a comprovar, a relaxar, a trabalhar, a ousar, a lembrar, a experimentar, a criar e a absorver. Essas características são fundamentais para o desenvolvimento do aluno, pois, mesmo sendo uma atividade competitiva, estão envolvendo regras aceitas pelo grupo, permeadas pela tensão e pelo prazer, em que a fantasia se mistura a realidade. (BALZANO, 2012)

Para Santana (1996), o conhecimento interdisciplinar possibilita visualizar o esporte em uma perspectiva de participação e prazer, e como um aliado na contribuição da formação da criança, no sentido de despertá-las para a importância de conviver em grupo, de construir e de incorporar ideias e valores, levando em consideração que podem se tornar crianças, adolescentes, jovens e adultos solidários (as), participativos (as), maduros (as), emancipados (as), criativos (as). Este meio possibilita conhecer os estágios de crescimento e desenvolvimento da criança, suas relações com o mundo que a cerca e como podemos adequar nossas atividades a esses estágios. O que se pretende é trazer para o futsal informações diferenciadas, para que possa surgir alternativa metodológica que valorize a criança.

Santana (1996) cita os fundamentos básicos para a iniciação do futsal, levando em consideração a construção de ideias, valores e conhecimento corporal. Entre eles estão:

- Levar a criança a construir ideias e valores que lhe deem uma melhor qualidade de vida. Para que ela, através das situações vivenciadas, construa conhecimento na direção de melhorar a qualidade de suas relações com as outras pessoas;
- Levar a criança a conhecer a si mesma, o seu corpo, o que o seu corpo é capaz de fazer.
- Levar a criança a dominar a bola, ou recepcioná-la;
- Levar a criança que tem a posse da bola, proteger mantendo-se entre a bola e o adversário;
- Levar a criança a conduzir a bola, mantendo-a próxima ao corpo;
- Levar a criança a controlar a bola;
- Levar a criança a conduzir a bola e ludibriar o adversário;
- Levar a criança a tocar a bola com um companheiro;
- Levar a criança a chutar a bola com os pés;
- Levar a criança a se aproximar do adversário com o objetivo de tomar a bola;
- Levar a criança, a desmarcar-se do adversário;
- Levar a criança a pensar na movimentação e antecipar seu deslocamento.

Esses quatro autores encaram o desenvolvimento da modalidade com aspectos diferentes, mas um ponto em que concordam é a importância que precisa ocorrer no processo de ensino e na identificação das condições dos alunos para desenvolver um método de ensino. Voser (1999) propõem uma proposta de ensino em que o aluno como um todo é o foco da aula, sempre com estímulos que partem do lúdico. Aspecto esse que se assemelha com a proposta de Costa, que utiliza de jogos e brincadeiras, para atender as necessidades individuais das crianças. Já Balzano (2012), utiliza de jogos condicionais que já possui a necessidade de desenvolver situações específicas do desporto. Para Santana (2004), “o conhecimento interdisciplinar possibilita visualizar o esporte em uma perspectiva de participação e prazer”, este autor não se prende ao lúdico e nem diretamente ao desporto, propõem uma interação e percepção do aluno não só para o esporte, mas procura construir ideias e valores.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Tipo de pesquisa

Na intenção de contribuir com o processo de integração de meninas ao futsal nas aulas de Educação Física Escolar, foi desenvolvida uma proposta de ensino específica que foi fundamentada a partir do ensino do futsal através do jogo condicionado e de atividades lúdicas, como facilitador para o desenvolvimento, a socialização e o aprendizado das meninas em aulas de Educação Física Escolar.

Para desenvolver e aplicar esta proposta na intenção de verificar as contribuições que ela oferece para o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física Escolar, a opção foi realizar um estudo de pesquisa qualitativa, nos moldes da pesquisa intervenção-colaborativa (IBIAPINA, 2008 apud GOMES, 2014).

Ao privilegiar uma intervenção com estudantes do Ensino Fundamental I para apreender os limites e potencialidades que a proposta de ensino fundamentada no jogo condicionado e de atividades lúdicas oferece para o ensino do futsal nas aulas de Educação Física, isto direcionou a uma abordagem qualitativa, pois o intuito foi compreender uma realidade complexa, vivenciada a partir da aplicação de um projeto de aulas, do qual fez parte um coletivo de alunas, de colaboradores do estudo, e destes, seus desejos, crenças e interesses, bem como os acontecimentos que nos ocorreram nos encontros e, que precisaram ser compreendidos como parte do todo (MORIN, 2004; TRIVIÑOS, 1987 apud GOMES, 2014).

Para Rodrigues (2007) a metodologia da pesquisa qualitativa tem como objetivo observar, registrar, analisar, classificar, interpretar, descrever e correlacionar os fatos, com o intuito de investigar e descobrir a constância de um fato usando técnicas padronizadas de coleta de dados, como por exemplo, o questionário.

Os métodos de investigação qualitativa defendem uma abordagem diferenciada também no que se refere aos instrumentos de coletas de informações. Tendo em vista que devem ser elaborados dentro de todo um contexto, que não sejam os modelos matemáticos.

A pesquisa intervenção-colaborativa tem como característica principal tomar como ponto de partida os problemas reais, refletir sobre os mesmos e, a partir desta reflexão, superar a criar possibilidades para a prática de meninas, tornando o processo educativo. Um programa de formação colaborativa permite a investigação, reflexão e crítica das práticas e sua relação com contextos sociais mais amplos.

A intervenção Colaborativa consiste em um recurso para estabelecer um procedimento no qual o professor cria uma aproximação maior com o aluno, estabeleçam uma relação de reciprocidade. Esta relação abrange desde a compreensão até a interpretação da informação de determinados assuntos, ou melhor, permite trocas ativas de ideias entre os pares. (FERNANDES; LUSTOSA (S/D))

O outro é, portanto, imprescindível tanto para Bakhtin como para Vygotsky. Sem ele o homem não mergulha no mundo sógnico, não penetra na corrente da linguagem, não se desenvolve, não realiza aprendizagens, não ascendem às funções psíquicas superiores, não forma a sua consciência, enfim não se constitui como sujeito. O outro é peça importante e indispensável de todo o processo dialógico que permeia ambas as teorias. (FREITAS, 1997, p.320 apud FERNANDES; LUSTOSA (S/D))

A Aprendizagem Colaborativa, portanto, permite as trocas de experiências entre os sujeitos, sendo este, o ponto de partida e de chegada da aprendizagem. Sendo assim, esta pesquisa assume essa característica com fins de um maior proveito e integração com as alunas.

## **4.2 O cenário da pesquisa**

A pesquisa foi realizada no Colégio Santa Isabel, localizado na Av. Bezerra de número 2840, bairro São Gerardo, Fortaleza (CE).

O colégio pertence à Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição, que nasceu da concretização do ideal de Dom Amando e de Madre Imaculada. O espírito missionário de ambos foi à ligação que serviu de fundamento para a Congregação nascente. A história do Colégio Santa Isabel se firmou ao início do século XX, quando a Ir. Isabel Daniel fundou o Colégio, cuja primeira sede localizava-se na Praça São Sebastião. Em 1938, mudou-se para a Avenida Bezerra de Menezes, no Bairro São Gerardo, onde iniciou suas atividades formativa e evangelizadora, permanecendo até hoje. Atualmente, o Colégio encontra-se sob a direção da educadora Irmã Lioneide Brito da Silva. O sistema da gestão é democrático e participativo, uma vez que todas as ações são planejadas conjuntamente com um conselho administrativo, religioso e pedagógico.

O colégio propõe uma pedagogia que tem como norte a Pedagogia Progressista, com ênfase na tendência crítico-social dos conteúdos, por acreditar que o educando é construtor de seu conhecimento e que o educador é o mediador dessas ações, incentivando e orientando a busca de novos conhecimentos. (SANTA ISABEL, 2014).

Para a disciplina de Educação Física, a escola possui uma estrutura excelente quanto à variedade de espaços. Dispõe de um ginásio coberto, uma quadra oficial com uma divisão móvel (quando necessário se divide em duas), mini quadras descobertas, um campo de futebol, uma pista de atletismo, uma piscina semiolímpica (25 metros) com seis raias, uma piscina infantil, uma sala de karatê, uma sala de dança, uma sala de xadrez, vestiários masculino e feminino, uma sala de primeiros socorros, uma sala para a Coordenação de Educação Física e dois almoxarifados específicos com materiais utilizados nas aulas.

Optei por promover a realização da pesquisa neste colégio, pois foi onde estudei durante sete anos e concluí meu período escolar, tendo uma boa receptividade e disponibilidade de auxílio dos professores. Neste aspecto de acolhimento, tive liberdade para compartilhar as vivências e sugerir possíveis soluções para essas questões abordadas.

Entretanto, durante as observações realizadas para conclusão do meu curso, notei a falta de participação de meninas em esportes coletivos, principalmente no futsal. É dentro desse contexto que abordo um olhar mais específico para que essa inclusão aconteça de forma espontânea e integrada, pois é um esporte, assim como os demais, que contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento de cidadãos participativos e integrados no eixo de um esporte dito tão masculino.

#### **4.3 Constituições do grupo participante colaborador da pesquisa e procedimentos**

A intervenção foi desenvolvida no Colégio Santa Isabel, localizado em Fortaleza, com uma turma do ensino fundamental I, no turno da manhã. A pesquisa foi voltada para meninas, à faixa etária da turma era de dez (10) a onze (11) anos de idade e a turma era formada por dezoito alunas.

A turma foi selecionada de acordo com estudos que apontam que “essa faixa etária é adequada para a iniciação nas Modalidades Esportivas Coletivas (MEC), considerando-se que é a partir dela que os praticantes passam a possuir características motoras, cognitivas e afetivo-sociais que permitam uma aprendizagem adequada da tática do jogo.” (SILVA & ROSE JUNIOR, 2005).

A primeira intenção foi acompanhar as aulas de Educação Física, dessa escola particular, e a partir dos momentos de observação, organizar uma proposta de intervenção nas aulas através do ensino do futsal. Essa proposta surgiu na percepção de uma resistência e falta de incentivo da participação das meninas no futsal.

A carta de apresentação (ANEXO VII) foi entregue no primeiro contato com o ambiente escolhido para a pesquisa, visando a um primeiro contato formal com a instituição de ensino. O início das atividades aconteceu assim que foram aceitos e assinados os papéis de apresentação e consentimento, que tinham por objetivo possibilitar e informar o que seria realizado dentro da observação e intervenção. Com o início das aulas, o primeiro contato com o público alvo, aconteceu em forma de observação participativa, visando a uma maior interação e estreitamento dos laços de confiança das alunas. O primeiro procedimento antes de iniciar a intervenção foi à entrega da Carta de Consentimento (ANEXO VI) aos pais, para que fosse liberada a pesquisa com as alunas. Durante esse período, todo o processo foi registrado, podendo assim ser analisada a proposta de intervenção, em que os planos de aulas foram construídos de acordo com a turma acompanhada. Tendo esses planos e aula concluídos, colocamos em prática a proposta abordada, ministrando aulas para meninas do Ensino Fundamental I. Após todo o processo prático e de coleta de dados concluídos, organizei todo o material da pesquisa e analisei os resultados relacionando com a pesquisa feita durante a criação do projeto.

#### **4.4 Intervenção**

Para a realização da pesquisa o primeiro passo seria com o reconhecimento da realidade local. Em seguida, fiz algumas observações das turmas, em busca de conhecer suas rotinas, a relação entre o professor e as alunas, a relação das alunas entre si e o nível de envolvimento das turmas com as aulas ministradas. Procurei, ainda, identificar como seria a melhor forma de intervenção para realizarmos alguma contribuição para o ensino do futsal nas aulas de Educação Física Escolar.

Após as observações optou-se por uma turma do Ensino Fundamental I que participou da implantação do projeto de aulas, com intervenção e aplicação de um conjunto de dez (10) aulas cujo conteúdo foi a iniciação no futsal.

A turma do 4º ano B foi escolhida para participar da pesquisa. Tive dificuldades durante as aulas do projeto, pois, mesmo com o interesse inicial da turma, as alunas sempre queriam jogar carimba e acabavam oferecendo certa resistência em algumas atividades. Além de apresentarem um alto nível de disputas e desavenças durante as aulas. No início, cogitamos, inclusive, a possibilidade de mudar de turma, mas, à medida que as aulas foram acontecendo, as aulas passaram a fluir de uma forma mais tranquila.

A intervenção foi organizada em um total de quatro (4) aulas de observação e dez (10) aulas de intervenção ( ANEXO III), sendo a primeira aula o momento de apresentação do projeto e de avaliação dos alunos, onde foi aplicado um questionário diagnóstico com a finalidade de contribuir para o levantamento de informações sobre o conhecimento e a compreensão que as alunas possuem acerca do futsal no início do projeto, bem como, o que elas achavam do esporte e sua prática dentro do ambiente escolar e se possuíam o interesse pela aprendizagem do esporte nas aulas. As aulas seguintes foram todas voltadas para o ensino do futsal dentro das aulas de Educação Física.

#### **4.5 Instrumentos da Pesquisa**

Para a coleta das informações do estudo, utilizaram-se alguns instrumentos considerados importantes meios para nos auxiliar nesse processo. Fiz o uso de um questionário diagnóstico (ANEXO IV), observação dos alunos (ANEXO I), os diários de campo ( ANEXO II ), um questionário final (ANEXO V). Todos os instrumentos e materiais produzidos no decorrer da pesquisa estão disponíveis nos anexos.

O questionário diagnóstico contribuiu para o levantamento de informações sobre o conhecimento e a compreensão que as alunas possuem acerca do futsal no início do projeto, bem como, o que elas acham do esporte e sua prática dentro do ambiente de pesquisa (o colégio) e se possuem o interesse pela aprendizagem do esporte nas aulas.

Nosso intuito com a realização das observações far-se-á pela compreensão de que, neste momento, estaríamos nos aproximando do grupo, conhecendo suas rotinas, seus interesses, os trabalhos realizados, os modos de se relacionar entre si e com os conteúdos propostos nas aulas de Educação Física, bem como, por entender que este momento de aproximação era necessário e essencial para maior confiabilidade no ‘elemento externo’, ou seja ‘o pesquisador’. O objetivo das observações foi me aproximar das estudantes para uma melhor inserção no contexto da pesquisa.

Os diários de campo foram utilizados durante todo o processo de realização da pesquisa. Por meio deles, fiz todas as anotações dos aspectos que foram sendo evidenciados ao longo do trabalho (no período de observação e de intervenção). O diário de campo tem como objetivo apontar e registrar cada acontecimento da aula, em tempo real, atitudes, fatos e fenômenos percebidos no campo de pesquisa, possibilitando estabelecer relações ao decorrer das vivências e os estudos que foram aprofundados pelo pesquisador.

O último questionário, para análise da proposta de ensino, foi aplicado no final do projeto e contribuiu para conhecer a opinião das alunas acerca da vivência direta com o ensino do futsal. Neste questionário as alunas foram solicitadas a expressarem sua percepção a respeito da motivação das aulas, do aprendizado tático/técnico, preconceito, socialização, do jogo coletivo entre outras situações.

#### **4.6 Análise dos Resultados**

Para analisar e interpretar os dados far-se-á o uso de todos os instrumentos de pesquisa que foram utilizados ao longo do trabalho: observação participativa; diário de campo e questionários, aplicados no começo e no fim do processo, com o intuito de ter uma análise da referência do esporte antes e depois da vivência das aulas. Este meio busca integrar todos os instrumentos que serão utilizados no processo, gerando produtos passíveis de serem analisados.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção do capítulo, iremos apresentar os resultados da pesquisa, com o intuito de responder aos objetivos da mesma. A partir dos resultados obtidos através do questionário diagnóstico, do questionário de análise da proposta de ensino do futsal para meninas, respondido pelas alunas no início e no final do projeto, neste momento observamos as contribuições de alguns autores sobre o tema.

Os resultados encontrados no presente trabalho serão apresentados em quatro momentos: observação das aulas atuais de educação física na escola, análise do questionário diagnóstico, apresentação do planejamento, descrição e análise das intervenções de futsal e análise do questionário final.

### **5.1 Observação da prática atual do futsal para meninas do ensino fundamental I na escola**

As observações diagnósticas ocorreram em aulas que antecederam as intervenções, no primeiro contato com as alunas. Neste momento, foram analisados os aspectos de socialização (envolvimento das alunas e da turma com a professora), comportamento durante as aulas, a coordenação durante as atividades, o nível de dependência de intervenção da professora durante as atividades, a participação quando o tema da aula era futsal e a relação do colégio com o incentivo a prática do futsal por essas alunas.

Os aspectos sociais dessa turma são bem conturbados, a relação entre as alunas ocorre, na maioria das vezes, através de intrigas e divergências. Porém, a relação com a professora é bem saudável. Essas atitudes interferem diretamente na dinâmica da aula, por muitas vezes, a aula tem que ser pausada para a solução de disputas e discussões. A turma como um todo é altamente participativa nas aulas, até o momento que as atividades não as agradam. Esse aspecto limita muito o desenvolvimento motor da turma que é aparentemente não estimulado da maneira certa. Atividades que exigem uma maior atenção e sequência raramente são entendidas com as primeiras explicações, tendo que reservar um maior tempo para as explicações de cada atividade.

O futsal dentro dessas aulas divide opiniões, algumas das meninas se colocam totalmente recuadas quando esse tema é abordado, logo aparecem dores e cansaço. E as aulas são elaboradas de forma que não as incentivam a vivenciar o esporte de forma lúdica e divertida, pois quando abordado esse tema as aulas são voltadas para o jogo, tornando excludente para os que não possuem domínio do esporte. Presenciamos um evento na escola, a Semana Santa Isabel, um evento que procura de maneira recreativa a interação entre turmas do mesmo nível como forma de proporcionar momento de prazer ligado ao esporte, entre outras atividades. O esporte se faz presente, mas apenas em algumas modalidades, como carimba, basquete e futsal. O futsal nesse evento está apenas voltado para os meninos, tornando um momento de exclusão das meninas no esporte.

## **5.2 Análise do questionário diagnóstico – 4º ano b**

O questionário diagnóstico (ANEXO III) trouxe informações importantes sobre a relação de cada uma das alunas com as aulas de Educação Física. A princípio foram abordadas algumas questões sobre as aulas de Educação Física para melhor compreender o grau de satisfação da turma com alguns esportes, ressaltando a prática do Futsal, com o perguntado sobre as aulas de Educação Física. Quais os esportes ou atividades relacionadas que mais gostavam? Que conhecimento as alunas tinham a respeito do futsal antes do projeto? Essas foram algumas perguntas levantadas com o grupo.

Ao serem questionados sobre a relação com as aulas de Educação Física, dezessete alunas num total de dezoito alunos, responderam ser uma atividade física que traz diversão, alegria, melhora a saúde, ajuda a desenvolver o corpo e a interação com as amigas.

“SIM. Porque nós brincamos e interagimos.” (ALUNA 1)

“SIM. Porque e legal, divertido e agente brinca todo mundo junto.” (ALUNA 3)

“SIM. Porque podemos aprender brincadeiras novas brincar com próximo e etc.” (ALUNA 9)

“SIM. Porque aprendemos pelas brincadeiras e muito divertido.” (ALUNA 9)

“SIM. Porque é divertido e legal.” (ALUNA 13)

“SIM. Porque eu me divirto com meus amigos e tem jogos muito legais.” (ALUNA 14)

“SIM. Porque ajuda a ser mais saudável e eu cresço.” (ALUNA 15)

As respostas das alunas aproximam-se da manifestação do esporte - participação de Tubino (2002) apud Gomes (2014), na qual, para o autor, a finalidade do esporte é o bem estar e a participação do praticante. Colaborando com as respostas das crianças, SANTOS (2007) apud CONEGLIAN (2013), colocam que os principais objetivos da Educação Física são o despertar para o prazer de aprender e também estimular posturas positivas frente a si, ao outro e ao mundo.

Tendo em vista que as aulas de Educação Física é um momento de distração e diferenciado de todas as outras disciplinas, a expectativa das respostas foi atendida. A mudança de ambiente nas aulas e a interação oferecida tornam a aula mais “legal” e divertida. A possibilidade de utilizar o corpo como principal ferramenta das aulas e a interação de forma direta entre as alunas, proporciona essa satisfação no decorrer da aula.

Quando perguntados a respeito da motivação em participar das aulas de Educação Física, as dezoito alunas responderam sentir-se motivadas em participar de suas aulas, pois as mesmas são legais, divertidas, fazem bem para a saúde e eles podem brincar e aprender novas brincadeiras.

“Sim. Porque e pra aprender brincadeiras novas.” (ALUNA 3)

“Sim. Porque eu brinco.” (ALUNA 5)

“Sim. Porque temos diversão e aprendizado.” (ALUNA 11)

“Sim. Porque é divertido e nela eu aprendo a brincar e me divertir.” (ALUNA 14)

“Sim. Porque faz bem para a saúde.” (ALUNA 17)

As respostas em relação à motivação estão de acordo com SANTOS (2007) apud CONEGLIAN (2013), quando estes descrevem que a Educação Física incentiva a autoestima e facilita a socialização e também oportuniza uma estruturação mais saudável da personalidade. Podemos relacionar as respostas das meninas com a afirmação de Costa (2005), quando este descreve sobre que método se utiliza para o ensino do futsal para crianças, busca através de alguns jogos e brincadeiras, atender as necessidades individuais das crianças.

A relação da motivação esteve mais ligada ao bem que a aula proporciona do que o incentivo dos pais, professores e até mesmo da escola. Mesmo esses aspectos não sendo apontados, as respostas foram de forma positiva, levando para a prática o que os autores

afirmam, que os métodos de ensino estão diretamente ligados ao bem-estar e prazer que os alunos tem de ir as aulas.

Ao serem perguntadas a respeito das atividades que mais gostavam de fazer nas aulas de Educação Física a maioria das alunas respondeu, com mais frequência, gostar do carimba, futebol, vôlei e pega-pega. Algumas alunas também mencionaram, com menos frequência, gostar de outros esportes como tênis, sete pecados, basquete, salada de fruta, correr.

O gráfico mostra, em números as atividades que possuem uma maior aceitação das alunas do 4º B, onde destacamos os esportes mais citados pela turma. Os números de 0 – 16 representam a quantidade de alunos que mencionou determinada atividade.

Gráfico 01- Atividades mais populares nas aulas de Educação Física do 4ºB.



Fonte: Própria autora 2015.

Ao responderem carimba, futebol, vôlei como as principais atividades na Educação Física, podemos relacionar com a afirmação de Silva & Rose Júnior (2005), quando sugerem que na faixa etária dos 9 aos 10 anos é adequada a iniciação nas Modalidades Esportivas Coletivas. Na mesma linha Mutti (2003), diz que a criança possui enorme interesse pelo jogo e pelos seus elementos próprios.

A escolha pela carimba como primeira opção demonstra a relação cultural na Educação Física que meninos jogam bola e meninas jogam carimba. Goellner (2001) enfatiza esta diferenciação ao afirmar que gênero é a construção social do sexo e o que diferencia homens e mulheres não são apenas aspectos biológicos, mas também sociais, históricos e culturais.

Também podemos relacionar com a afirmação de Romero (1994), quando está diz que ao observar a prática dos professores, constata-se, muitas vezes, a insistência de discriminação entre os sexos para as atividades físicas de contato.

Quando as alunas colocam o futebol em segundo lugar como preferência das atividades, podemos relacionar com a afirmação de Voser e Giusti (2002), quando comentam que o futsal é o esporte mais praticado nas escolas, podendo ser desenvolvido por qualquer faixa etária além de ser um dos conteúdos mais atuais nas aulas de Educação Física. Na mesma linha (FUTSAL, 2009, online) corrobora descrevendo que o futsal é uma das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil, com forte apelo cultural.

Diante da realidade da cultura imposta a nossa sociedade, que meninas são condicionadas a participarem de esportes que as protegem da exposição extrema. Carimba se torna um esporte adequado para a prática da faixa das meninas do 4ºano, pois o esporte possui suas limitações de contato preservando a integridade das meninas. Em contraponto aparece o futsal em segundo lugar no número de respostas, isso revela que mesmo não sendo incentivadas igualmente como os meninos, as meninas possuem o entendimento e o interesse prévio de participar da modalidade.

Ao serem perguntadas se sabiam o que representava o futsal, a turma se dividiu, nove disseram saber e nove disseram não saber o que era o futsal. As alunas que disseram saber o que é o futsal fizeram uma ligação direta com o futebol

“É um tipo de futebol.” (aluna 4)

“Jogo parecido com futebol.” (aluna 7)

“É um tipo de futebol” (aluna 9)

“É futebol.” (aluna 10)

“Futsal é o mesmo que futebol.” (aluna 14)

“É futebol de quadra.” (aluna 16)

Na perspectiva das respostas sobre o conhecimento do futsal (FUTSAL BRASIL, 2009, online) descreve que o futsal é uma das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil, com forte apelo cultural. O site também coloca que o futsal é tido como o futebol em dimensões reduzidas.

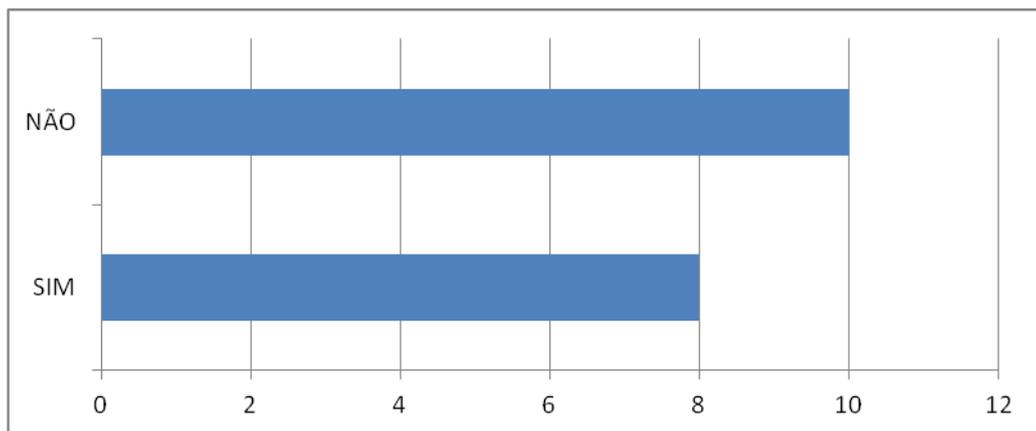
Em relação ao desconhecimento do futsal de nove meninas, para Kessler (2008) apud Montenegro; Balzano, (2012), colocam que além das questões que historicamente

limitaram a participação feminina em práticas sócio-esportivas e competitivas, as meninas ainda têm de lidar com preconceitos ainda existentes, e que criam imagens distorcidas e limitadas sobre a modalidade. Os autores também comentam que somente em 1980, as mulheres puderam reiniciar a prática do futebol e do futebol de salão.

O desconhecimento dessa prática esportiva é tão considerável quanto à quebra de paradigmas evidenciada ao longo dos anos. Pois, a evolução do esporte vem crescendo à medida que o futsal é exposto de maneira natural, assim como os demais.

Quando perguntadas se já participaram de alguma aula de futsal nas aulas de educação física, oito alunas afirmaram praticar alguma parte da aula, dez disseram não praticar nenhuma parte por não gostar e não se sentirem motivadas a participar de aulas com essa temática. A maioria das alunas que afirmou participar mencionou não participar dos jogos, só das atividades e brincadeiras relacionadas.

Gráfico 2: A participação nas aulas de Educação Física com a temática Futsal do 4ºB



Fonte: Própria autora, 2015.

O resultado em que a maioria das meninas não participava, pouco participava dos jogos ou apenas participava das brincadeiras pode estar relacionado ao aspecto cultural, pois segundo Viana (2008), a participação feminina no futsal gera manifestação, discriminações, preconceitos em modalidades esportivas determinadas culturalmente como masculinas.

Outro aspecto pode estar relacionado com a prática das aulas de Educação Física, segundo Costa (1987) e Paes (2001), na maioria dos locais onde a prática esportiva se faz constantes, principalmente nas escolas, o ensino está baseado em uma prática desprovida de objetivos, ou seja, uma atividade com um fim em si mesma, seletiva e excludente.

Na mesma linha Voser e Giusti (2002), descrevem que alguns professores se limitam a entregar uma bola para que os alunos joguem de maneira aleatória esquecendo a função educadora deles.

Valentini; Toigo (2006) justificam a importância do jogo para esta faixa etária, pois segundo as autoras, o jogo unido com a prática das habilidades motoras fundamentais propicia uma prática efetiva, levando a construção de padrões de movimento mais avançados.

Corroborando Mutti (2003), coloca que as crianças desta faixa etária têm grande interesse por atividades vigorosas, como correr, saltar, lançar, transportar etc. A comparação do próprio rendimento com o progresso dos colegas é um dos grandes interesses desta idade.

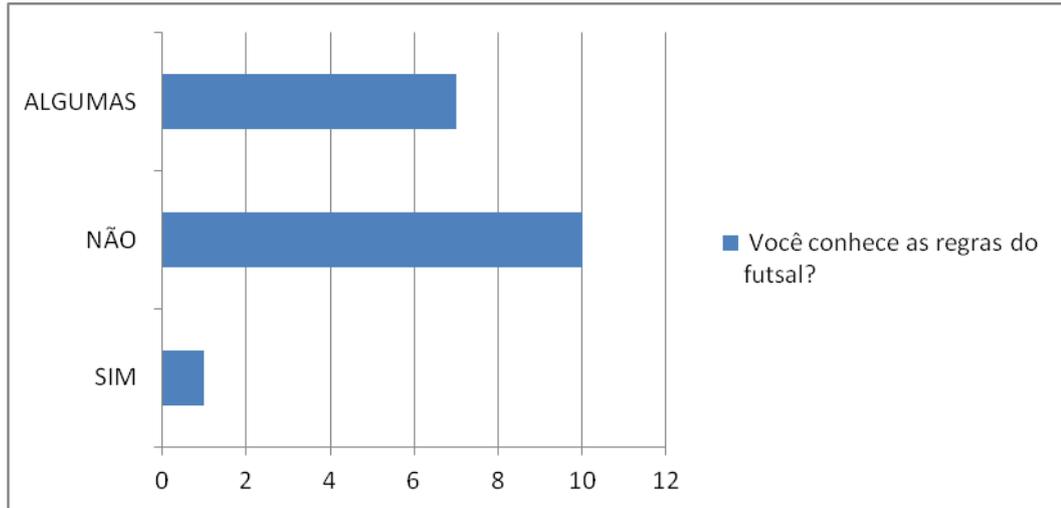
A relação dos esportes coletivos e as mulheres mostra-se bem conturbada há certo tempo. E ainda estamos passando por situações onde são limitadas a fazer certas atividades, seja pela exposição e ou o histórico dos esportes.

O futsal, ao longo dos tempos, se tornou um esporte masculino exatamente por possuir esse contato e culturalmente os meninos terem suas forças e habilidades colocadas em prova. Isso leva o receio por parte das meninas a participarem da aula por inteiro, já que houve relatos que quando o assunto era o futsal elas não participavam dos jogos.

Finalizando o questionário diagnóstico as alunas foram perguntadas sobre as regras e fundamentos do futsal. Nesse momento a dificuldade de respostas foi notória, primeiramente, com o termo utilizado e logo após com as respostas, pela insegurança de saberem ou não o que era perguntado. Com isso foram relatadas as seguintes respostas pela turma.

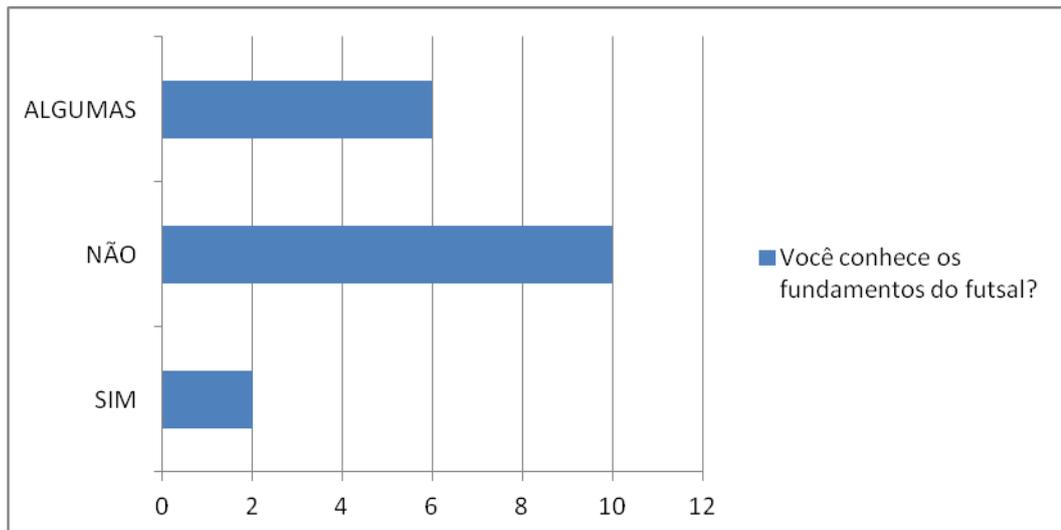
Os números de 0 – 12 representam a quantidade de alunos que relatou saber, não saber ou apenas saber algumas questões sobre regras do futsal.

Gráfico 3: O conhecimento das regras do futsal das alunas do 4ºB



Fonte: própria autora, 2015.

Gráfico 4: O conhecimento dos fundamentos do futsal das alunas do 4ºB



Fonte: Própria autora, 2015.

Em relação ao conhecimento das regras e dos fundamentos do futsal, dez alunas afirmaram não conhecer as regras nem os fundamentos, sete alunas disseram conhecer algumas regras e seis alguns fundamentos. Já no que diz respeito ao conhecimento das regras apenas uma colocou que conhecia e duas disseram conhecer os fundamentos.

Apesar de Voser (2001) colocar que o futsal é uma das modalidades mais praticadas no Brasil. As respostas das meninas nos dão indícios, que nesta faixa etária os

esportes coletivos ainda não são apresentados para as crianças na escola. Estas respostas divergem da afirmação de Silva & Rose Júnior (2005), quando sugerem que é nesta faixa etária dos 9 aos 10 anos, acontece a iniciação nas Modalidades Esportivas Coletivas. Já para Greco, Benda e Ribas (1998), descrevem que na fase universal dos 6 aos 12 devemos trabalhar a preparação geral, para criar uma base variadas de movimento através do lúdico. Esta afirmação vem de encontro às respostas das meninas.

Com outra perspectiva Santana (2004), coloca que o esporte não deve ser ensinado através de um conjunto de técnicas e sim voltar-se para o desenvolvimento humano. Já para Freire (1989), é essencial que tenhamos o objetivo de educar o indivíduo como um todo e de ambos os gêneros proporcionando uma “Educação de corpo inteiro” respeitando o indivíduo biologicamente, socialmente e psicologicamente. Este desconhecimento do futsal segundo Voser e Giusti (2002), pode ser porque alguns professores limitam-se a entregar uma bola para que os alunos joguem de maneira aleatória esquecendo a função educadora deles.

Outra perspectiva para as respostas das meninas pode estar relacionada com contexto sócio cultural. Pois para Daolio, (1997) apud Chaves, (2007) a sociedade em geral coloca que meninos ganham carrinhos, armas e bonecos de super-heróis, enquanto meninas ganham bonecas, miniaturas de eletrodomésticos e utensílios. Na mesma perspectiva Piorkowsky (2005) apud Chaves (2007), relatam que meninos saem para brincar na rua, correr, soltar pipa, jogar bola, andar de carrinho de rolimã, desde pequeno para não atrapalhar a mãe em casa. Em contrapartida, as meninas devem ficar em casa, a fim de serem preservadas das brincadeiras de menino e ajudar as mães nos trabalhos domésticos.

Corroborando com os autores anteriores Bruhns (2000) apud Chaves (2007), diz que ainda hoje não é possível afirmar que as dificuldades encontradas pelas mulheres, para a prática do futsal foram vencidas. Pois, para o autor a sociedade ainda discrimina a mulher que mostra um interesse nesta prática.

Essas inseguranças quanto ao entendimento dos fundamentos e regras, pode se dar pela autoexclusão nas aulas e pela forma que o profissional de Educação Física trata os conteúdos abordados. A limitação nas aulas de Educação Física restringe o aprendizado como um todo dos esportes, a diferenciação é um dos fatores mais evidentes nas aulas, onde os meninos na maioria das vezes estão praticando o futsal e as meninas esportes como vôlei ou brincadeiras lúdicas. Pois as habilidades motoras e conhecimentos gerais dos esportes devem ser oferecidos igualmente para todos os alunos.

### 5.3 Descrição das intervenções

As observações que foram realizadas no local da pesquisa foram registradas em documentos onde procuramos relatar o que aconteceu nos momentos das intervenções, descrevendo o processo que ocorreu durante a execução da pesquisa. Com o intuito de promover uma reflexão e auxiliar no desenvolvimento da análise da proposta de ensino baseada no futsal nas aulas de Educação Física Escolar, para meninas do Ensino Fundamental I bem como relatar ao leitor um maior envolvimento com as atividades propostas, avaliações e situações ocorridas durante as aulas.

A apresentação das descrições está dividida em três momentos. O primeiro momento mostra a proposta de intervenção de ensino do futsal, que foi realizada em dez aulas práticas. O terceiro momento em forma de quadro sintetizado, uma descrição geral de cada aula. E em terceiro momento onde é apresentada uma forma mais detalhada toda a intervenção.

As aulas da proposta de intervenção de ensino ficaram definidas da seguinte maneira:

AULA	DATA	OBJETIVO
1º AULA	9/09	Apresentar o projeto, aplicar o questionário diagnóstico e conversar com os alunos sobre suas práticas esportivas.
2º AULA	16/09	Interação da turma com a professora. Primeiro contato com o esporte de forma direcionada.
3º AULA	23/09	Vivenciar os fundamentos, finta, condução e marcação através de jogos e brincadeiras.
4º AULA	30/09	Agilidade, tempo de reação e chute. Desenvolver consciência que para ocorrer o gol a bola tem que ser conduzida para frente.
5º AULA	7/10	Vivenciar os fundamentos, passe, recepção e chute através de jogos e brincadeiras.
6º AULA	14/10	Vivenciar os fundamentos, finta, deslocamento e condução através de jogos e brincadeiras.
7º AULA	21/10	Vivenciar o fundamento de cabeceio, através de jogos e brincadeiras.
8º AULA	28/10	Vivências de atividades que mais agradou a turma
9º AULA	04/11	Recreação aquática

<b>10º AULA</b>	11/11	Relembrar todo o processo de forma resumida e aplicar o questionário de análise da proposta.
-----------------	-------	--

Quadro 1: Explicação das aulas proposta baseada no ensino do futsal.

## AULAS

AULA	TEMA	OBJETIVO	METODOLOGIA	AValiação
1ª AULA 09/09	Apresentação do projeto / Aplicação da primeira parte do questionário diagnóstico.	Apresentar o projeto, aplicar o questionário diagnóstico e conversar com os alunos sobre suas práticas esportivas.	Conversa sobre o projeto e aulas baseado No ensino do futsal e aplicação do questionário diagnóstico.	Questionário diagnóstico e observação da turma.

Quadro 1: Descrição geral da aula 1.

### **Descrição Aula 1 – 4º ano B Manhã – Apresentação do projeto / Aplicação da primeira parte do questionário diagnóstico**

A aula aconteceu das 10 horas e 35 minutos às 11 horas e 15 minutos no dia 09/09/2015 e estiveram presentes dezessete (17) alunas na turma do quarto ano B, do Colégio Santa Isabel, cuja autorização para a realização da pesquisa foi cedida pela coordenadora geral da instituição. Ao chegarmos à sala de aula, esperamos os meninos saírem com outra professora e demos início às atividades previstas para aquele momento com as meninas: uma conversa inicial, a explicação sobre o projeto, a aplicação do questionário diagnóstico da pesquisa, e uma atividade para conhecer e obter um maior contato com as alunas.

No primeiro momento, cumprimentamos as alunas, explicamos a importância que o projeto tinha para nossa formação e apresentamos como funcionaria o projeto, de forma simples e clara para que elas entendessem o que estava sendo dito. Iniciamos a questioná-las sobre as aulas de Educação Física e como elas viam o futsal nas aulas. Como já era esperado, as alunas relataram que não gostavam, pois só os meninos jogavam e não as deixavam tocar na bola. Continuamos a explicação dizendo que iríamos ter aulas de futsal e que elas iam ver que meninas, assim como os meninos, também poderiam jogar. Algumas alunas comentaram gostar da possibilidade de aprender a jogar.

Em seguida, distribuimos os questionários e solicitamos que elas tivessem atenção, pois iríamos ler junto com elas, após a leitura questão por questão e foi questionado se haviam dúvidas que por acaso tivessem surgido. Enquanto as alunas respondiam o questionário, observamos as reações delas ao responder as questões e percebemos que a maioria não tinha muita segurança ao responder a questão que perguntava se elas conheciam o esporte, seus fundamentos e regras. Tendo maior dificuldade de responder a questão que procurava saber se elas se sentiam motivadas a participar de suas aulas de Educação Física.

Após essa primeira parte da aula, solicitamos para que as alunas formassem um círculo. Foi proposta uma atividade de socialização com as alunas, ocorreu da seguinte forma: Em um círculo a primeira aluna teria que falar o seu nome, a segunda deveria falar o nome da primeira e completar com o seu nome, a terceira falaria o nome da primeira, da segunda e o seu, assim sucessivamente. Logo a brincadeira ocorreu de forma divertida, mas como todas se conheciam a atividade teve uma facilidade. Para incentivá-las propomos um desafio, se conseguissem executar toda a brincadeira de forma rápida e eficaz, a professora teria de falar todos os nomes da mesma forma que elas.

No fim da aula comentou-se um pouco mais do que seriam as aulas e explanamos que para as aulas serem divertidas elas tinham que participar ativamente.

AULA	TEMA	OBJETIVO	METODOLOGIA	AValiação
2ª AULA 23/09	ENSINO DO FUTSAL	Interação da turma com a professora. Primeiro contato com o esporte de forma direcionada.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Passe quebra-gelo</li> <li>• Jogo de futsal diagnóstico. Carimba</li> </ul>	Observação do envolvimento e da participação da turma

Quadro 3: Descrição geral da aula 2.

### **Descrição Aula 2 – 4º ano B Manhã- Ensino do Futsal**

A aula aconteceu de 10 horas e 35 minutos às 11 horas e 15 minutos do dia 23/09/2015 e contou com a presença de quinze (15) alunos na turma do quarto ano B do Colégio Santa Isabel. Quando todos chegaram à quadra e se acomodaram iniciamos a conversa sobre a aula anterior, lembrando as regras e em seguida, explicamos as atividades que irão ser propostas durante essa aula, um momento de socialização com a bola e um jogo para vivenciar a realidade do jogo, mas durante o jogo intervenções aconteceram.

Na primeira ocorreu um segundo momento de socialização com as alunas para que a professora pudesse fixar seus nomes através da atividade Quebra-gelo. Essa brincadeira tem como objetivo o passe com atenção, onde as alunas estão em um grande círculo e a brincadeira começa quando uma chama o nome da outra e em seguida passa a bola. Os passes não podem ocorrer para aquelas alunas que já se apresentaram.

Na segunda atividade dividi a turma em três times e fiz três jogos, fazendo intervenções. Esses jogos como já era esperado ocorreu uma grande aglomeração na bola e as meninas tinha a tendência, a não prosseguir com a bola para a o lado do adversário e sim para o seu próprio gol na intenção de proteger a bola, esquecendo que poderiam levar um gol.

Terminadas todas as atividades planejadas para a aula cumprimos com o combinado com as alunas e permitimos que elas jogassem carimba nos últimos minutos da aula. Como as meninas relataram ser a atividade que elas mais faziam e gostavam, permitimos que dividissem os times. Porém, mesmo sendo uma atividade que todas possuíam interesse, a exclusão de algumas meninas foi muito visível. Assim percebemos como deveríamos agir na hora de formar times. Como a turma estava em número ímpar, a professora participou dessa atividade.

No fim da aula reunimos as alunas novamente em uma roda de conversa para destacar as aprendizagens vivenciadas na aula. Elas apontaram que mesmo não fazendo gol gostaram do jogo, porque foi a primeira vez que participaram do jogo todo. Nesse momento ressaltamos a importância de todas participarem e incluírem todas nas atividades, pois em um jogo todos os integrantes são importantes para que o objetivo seja alcançado.

AULA	TEMA	OBJETIVO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
3ª AULA 23/09	ENSINO DO FUTSAL	Vivenciar os fundamentos, finta, condução e marcação através de jogos e brincadeiras.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pega-pega corda.</li> <li>• Passa amuleto.</li> </ul>	Observação do envolvimento e da participação da turma

Quadro 4: Descrição geral da aula 3

### **Descrição Aula 3 – 4º ano B Manhã- Ensino do Futsal**

A aula aconteceu de 10 horas e 35 minutos às 11 horas e 15 minutos do dia 16/09/2015 e contou com a presença de dezoito (18) alunos na turma do quarto ano B, do Colégio Santa Isabel. Quando todos chegaram à quadra e se acomodaram iniciamos a conversa sobre futsal. Foi perguntado quem havia participado de alguma aula. Algumas

afirmaram ter participado de uma escolinha que teve início junto com o ano letivo, mas foi interrompida pela falta de tempo do professor. Explicamos as principais regras do jogo e em seguida, apresentei as atividades que propostas durante essa aula, que seria um pega-pega corda e uma competição de passar amuleto.

Na primeira atividade distribuimos uma pequena corda para que elas colocassem na lateral do short. O objetivo da brincadeira é pegar o maior número de corda das colegas e não deixar pegarem a sua. Uma regra importante foi imposta na brincadeira, elas só podiam se locomover dentro das linhas laterais da quadra de futsal. Tendo em vista que se saíssem, só podiam retornar simulando uma cobrança de lateral. Nesse momento demonstramos como se cobra um lateral. O envolvimento da turma nessa atividade foi excelente.

Na segunda atividade a turma foi dividida em quatro (4) filas, duas filas com quatro e duas com cinco. Cada fila era representado com uma forma geométrica (círculo, retângulo, quadrado ou triângulo) que foi nomeado como amuleto, esse amuleto localizava-se em um cone do outro lado da quadra. Cada fila recebia uma bola e tinha que conduzi-la até o outro lado da quadra, pegar o amuleto e trazer para entregar para a outra menina da sua equipe. Primeiramente, exemplificamos que não era competição, elas deviam fazer com calma e prestando atenção no movimento.

Em seguida, após todas terem feito pelo menos duas vezes, paramos a atividade e demonstramos como seria uma condução de forma adequada e todas fizeram mais duas vezes. Mais uma vez pausamos a atividade e questionamos qual foi a forma mais fácil. Uma delas respondeu: “A primeira, porque só chutava para frente e corria”. Depois perguntamos qual das duas foi melhor o controle da bola e que elas correram menos atrás da bola, todas responderam: “a segunda”. Elas tendo vivenciado a atividade das duas formas foi proposta uma competição. Nesse momento três meninas se recusaram a participar, afirmando que não gostavam de futsal.

Nesse momento acrescentamos uma regra a competição, as alunas tinha que conduzir a bola como na segunda vez e não chutando. E essas três meninas eram juízas, assim como a professora. Cada uma ficou em uma fila e fizemos a competição. Quando as três meninas perceberam que a turma estava muito envolvida na atividade, quiseram participar e trocamos os fiscais e elas participaram da competição.

No fim da aula reunimos os alunos novamente em uma roda de conversa para destacar as aprendizagens vivenciadas na aula. Elas apontaram que gostaram mais da segunda atividade porque tinham as peças coloridas.

AULA	TEMA	OBJETIVO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
4ª AULA 30/09	ENSINO DO FUTSAL	Agilidade, tempo de reação e chute. Desenvolver consciência que para ocorrer o gol a bola tem que ser conduzida para frente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sou mais rápido</li> <li>• Reação rápida</li> <li>• Levanta e corre</li> <li>• Chute a gol</li> <li>• Futsal americano</li> </ul>	Observação do envolvimento e da participação da turma

Quadro 5: Descrição geral da aula 4.

### **Descrição Aula 4 – 4º ano B Manhã- Ensino do Futsal**

A aula aconteceu de 10 horas e 35 minutos às 11 horas e 15 minutos do dia 30/09/2015 e contou com a presença de dezoito (18) alunas na turma do quarto ano B do Colégio Santa Isabel. Quando todos chegaram à quadra e se acomodaram iniciamos a conversa sobre a aula anterior, lembrando a importância da boa relação delas e do envolvimento na aula.

Na primeira atividade, fizemos um aquecimento lúdico, incentivando a competição e a agilidade de decisões nos movimentos. As atividades foram: Sou mais rápido; Reação rápida; Levanta e corre. As alunas se posicionaram na linha do escanteio e ao sinal do apito, teriam de correr até a outra linha de escanteio, a primeira variação dessa atividade foi todas sentadas e ao sinal do apito correriam até o outro lado, a terceira variação foi propor que sentassem de costas para a outra linha e a última variação foi sentar em decúbito ventral de frente para a linha oposta, tendo que dar a força máxima ao correr.

Na segunda atividade colocamos cones em “zigue zague” para que elas conduzissem a bola até o gol e ao chegar à linha da área do goleiro chutassem. Nesse momento nenhuma quis ir para o gol com medo de se machucar, foi explicado as melhores formas de defesa, mas nenhuma se sentiu confortável, então participamos como goleira.

Na terceira atividade apresentamos o futsal americano, onde o objetivo era que elas entendessem que a bola precisa chegar à outra área para que ocorra o gol. Então foram impostas algumas regras: 1) a bola seria a de futsal, mas a condução seria com a mão, até chegar à área do adversário. 2) o toque poderia ser com a mão e pé. 3) a bola tinha que ser passada para outra jogadora de forma que não voltasse para trás, ou seja, a bola só podia ser jogada para frente tendo em vista que a aluna estaria de costas para o seu gol. 4) e o gol só valeria de dentro da área do goleiro, a partir do chute ao gol.

No fim da aula reunimos as alunas novamente em uma roda de conversa para destacar as aprendizagens vivenciadas na aula. Elas apontaram que o jogo com as mãos é bem mais fácil do que com os pés. Nesse momento parabenizamos a turma, pois todas se envolveram nas atividades.

AULA	TEMA	OBJETIVO	METODOLOGIA	AValiação
5ª AULA 7/10	ENSINO DO FUTSAL	Vivenciar os fundamentos, Passe, recepção e chute através de jogos e brincadeiras.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquecimento</li> <li>• Bola central</li> <li>• Chute a gol</li> </ul> Passe e chute a gol	Observação do envolvimento e da participação da turma

Quadro 6: Descrição geral da aula 5.

### **Descrição Aula 5 – 4º ano B Manhã- Ensino do Futsal**

A aula aconteceu de 10 horas e 35 minutos às 11 horas e 15 minutos do dia 07/10/2015 e contou com a presença de quinze (15) alunas na turma do quarto ano B do Colégio Santa Isabel. Quando todos chegaram à quadra e se acomodaram iniciamos a conversa sobre a aula anterior e perguntando como elas estavam, pois tinha sido um dia de prova e algumas já tinham comentado sobre a prova.

A atividade de aquecimento ocorreu na divisão da turma em três filas, dando início assim a explicação. Elas teriam que correr, encostar com a mão nas marcações da quadra e retornar para a linha anterior. Quando tocassem teriam que falar seus respectivos nomes (área do goleira, círculo central, meio de quadra, círculo central, área do goleira e linha de escanteio). Nessa atividade elas precisaram de uma exemplificação com maior precisão, pois elas não entenderam apenas com a primeira explicação, então demonstramos algumas vezes e atividade ocorreu de forma correta.

A segunda atividade reuniu toda a turma em um grande círculo, para que todas entendessem de forma prática o que deveria ser feito. Então explicamos que iríamos trabalhar passe e recepção. Identificamos a posição do pé para que elas tivessem maior controle da bola e como seria adequado recepcionar para que a bola não passasse por baixo do pé delas. A atividade ocorreria de forma que primeiro a professora ficaria no centro, na função de tocar a bola para as todas as alunas. Auxiliando e corrigindo o movimento de cada uma. Após esse primeiro momento a turma foi dividida em dois grupos, a professora não tendo mais que participar, e todas teriam que passar pelo centro da roda.

A terceira atividade foi chute a gol, primeiramente com a bola parada e ao decorrer da atividade com a bola em movimento, a professora ficava próximo ao gol e tocava a bola de forma lenta, para que elas chutassem.

No fim da aula reunimos as alunas novamente em uma roda de conversa para destacar as aprendizagens vivenciadas na aula. Elas apontaram que chutar como demonstrado era bem difícil, mas ficava mais forte.

AULA	TEMA	OBJETIVO	METODOLOGIA	AValiação
6ª AULA 14/10	ENSINO DO FUTSAL	Vivenciar os fundamentos, Finta, deslocamento e condução através de jogos e brincadeiras.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pega-pega das cores</li> <li>• Competição zigue zague (formas geométricas)</li> <li>• Jogo com coringa</li> </ul>	Observação do envolvimento e da participação da turma

Quadro 7: Descrição geral da aula 6.

### **Descrição Aula 6 – 4º ano B Manhã- Ensino do Futsal**

A aula aconteceu de 10 horas e 35 minutos às 11 horas e 15 minutos do dia 14/10/2015 e contou com a presença de dezessete (17) alunas na turma do quarto ano B do Colégio Santa Isabel. Quando todos chegaram à quadra e se acomodaram começamos a conversa sobre a aula anterior, lembrando a importância da boa relação delas e do envolvimento na aula. Porém elas estavam muito agitadas, ao ponto de não conseguirem prestar atenção ao que estava sendo dito. Nesse momento, me relataram que um menino tinha sido suspenso por machucar um colega, após o relato iniciamos a aula com um alongamento fazendo com que elas tivessem atenção à respiração.

Na primeira atividade, dividimos a turma em quatro filas e cada fila tinha, no lado oposto da quadra, um cone com vários amuletos. A atividade tinha como objetivo correr até o cone, pegar o amuleto e retornar para a fila. A segunda aluna só poderia sair quando o colega tivesse chegado. Primeiro foi para que elas entendessem a atividade. No segundo momento colocamos a competição para incentivar uma maior agilidade na brincadeira. Nesse momento uma das meninas disse que não estava se sentindo bem e não queria participar. Ao ser

perguntada se ela poderia nos ajudar sendo fiscal no local onde os amuletos estavam e ela concordou. E reiniciamos a atividade.

No mesmo formato colocamos a bola de futsal como dificuldade na atividade. Agora, elas teriam que conduzir a bola até o cone, pegar o amuleto, conduzir a bola até a sua fila e fazer o passe para sua colega, para que ela pudesse fazer o mesmo percurso.

No fim dessa atividade, cada aluna possuía um amuleto em forma geométrica. Então iniciamos a segunda atividade, que seria o pega-pega das cores. Onde todos podiam ser o pega e os pegues. A aluna que pediu para não fazer a atividade iria falar uma cor ou forma geométrica e o que ela falasse seria o pega e os outros os pegues. Quem fosse o pegue teria que sentar na quadra e só poderia levantar quando ela falasse outra cor ou forma geométrica

Na terceira atividade foi um jogo onde tinha um coringa, posicionado no círculo central da quadra com função de ajudar os dois times. O número de alunas nessa aula foi adequado para essa atividade. Dividimos dois times e quem sobrou seria a coringa. E a cada minuto seria trocada a função de coringa.

No fim da aula reunimos as alunas novamente em uma roda de conversa para destacar as aprendizagens vivenciadas na aula. E perguntar o que ela mais gostaram na atividade do dia.

AULA	TEMA	OBJETIVO	METODOLOGIA	AValiação
7ª AULA 21/10	ENSINO DO FUTSAL	Vivenciar o fundamento de cabeceio, através de jogos e brincadeiras.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caça a bandeira</li> <li>• Cabeceio</li> <li>• Gol de cabeça (jogo)</li> </ul>	Observação do envolvimento e da participação da turma

Quadro 8: Descrição geral da aula 7.

### **Descrição Aula 7 – 4º ano B Manhã- Ensino do Futsal**

A aula aconteceu de 10 horas e 35 minutos às 11 horas e 15 minutos do dia 21/10/2015 e contou com a presença de dezoito (18) alunas na turma do quarto ano B do Colégio Santa Isabel. Quando todos chegaram à quadra e se acomodaram começamos a conversa sobre a aula anterior e perguntando como elas estavam, pois tinha sido um dia de prova e algumas já tinham comentado sobre a prova.

A atividade de aquecimento ocorreu na divisão da turma em dois times para o jogo de caça a bandeira. Tem como objetivo penetrar na área adversária sem ser pego, depois

que atravessar a área adversária deve pegar a bola e arremessar para alguma colega que está na área adversária ou correr até sua área de defesa. Se a bola cair em algum momento, o jogo é reiniciado.

A segunda atividade reuniu toda a turma em um grande círculo, para que todas entendessem de forma prática o que deveria ser feito. Então foi explicado que iríamos trabalhar o cabeceio com a bola de vôlei. Identificamos onde seria melhor que a bola encostasse à cabeça. Nesse momento muitas se recusaram a fazer, tivemos que inserir uma bola de borracha afirmando que seria mais leve, mesmo assim algumas não se propuseram a fazer. Solicitamos que formassem duas filas, uma de frente para a outra e que tocassem a bola com a cabeça para frente.

Nesse momento as alunas que se recusaram a fazer se reuniram e fizeram estrelinha e ponte. Informamos que o objetivo da aula era o futsal e pedi que elas tentassem fazer a atividade pelo menos uma vez. As alunas entraram na fila e fizeram, mas apontaram ser muito chato. Então, tivemos que introduzir um desafio para que a atividade ficasse mais motivante. Fizemos uma competição, amarrando coletes na trave e ganharia o jogo quem conseguisse acertar mais vezes. Nesse momento todas participaram de forma descontraída.

A terceira atividade ocorreu um jogo em que as mãos eram utilizadas para conduzir a bola e a cabeça para fazer o gol. Só valeria gol de cabeça.

No fim da aula reunimos as alunas novamente em uma roda de conversa para destacar as aprendizagens vivenciadas na aula. Elas apontaram que no começo acharam o cabeceio chato, mas gostaram na hora do jogo, porque podiam segurar a bola com a mão.

AULA	TEMA	OBJETIVO	METODOLOGIA	AValiação
8ª AULA 28/10	ENSINO DO FUTSAL	Vivências de atividades que mais agradou a turma	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sou mais rápido</li> <li>• Passa amuleto</li> <li>• Pega pega das cores</li> <li>• Jogo</li> </ul>	Observação do envolvimento e da participação da turma

Quadro 9: Descrição geral da aula 8.

A aula aconteceu de 10 horas e 35 minutos às 11 horas e 15 minutos do dia 28/10/2015 e contou com a presença de dezoito (18) alunas na turma do quarto ano B do Colégio Santa Isabel. Como as alunas já conheciam as atividades, a aula fluiu de uma forma mais dinâmica e produtiva. Apesar de ainda ter que ocorrer intervenções por briga e desavenças entre as alunas.

AULA	TEMA	OBJETIVO	METODOLOGIA	AValiação
9º ULA 04/11	RECREAÇÃO AQUÁTICA	Promover um momento diferenciado	Futsal com as mãos	Observação do envolvimento e da participação da turma

Quadro 10: Descrição geral da aula 9.

#### **Descrição Aula 9 – 4º ano B Manhã- Ensino do Futsal**

A aula aconteceu das 10 horas e 45 minutos às 11 horas e 15 minutos no dia 04/11/2015 e estiveram presentes vinte e três (23) alunos (incluindo os meninos) na turma do quarto ano B do Colégio Santa Isabel. Ao chegarmos à sala de aula, esperamos os alunos trocarem de roupa e arrumarem suas bolsas e descemos para piscina. Desses vinte e três (23) alunos apenas 10 participaram da aula dentro da piscina.

A aula de recreação aquática da professora responsável ocorre uma vez por mês e tem como objetivo um banho de piscina do que como uma aula de recreação, pois os alunos ficam livres, mas levamos uma proposta diferente. Incluímos um jogo de polo aquático nessa última aula, de início os alunos ficaram confusos, mas empolgados e participaram de forma positiva. E os que não estavam dentro d'água se arrependeram de não ter entrado.

AULA	TEMA	OBJETIVO	METODOLOGIA	AValiação
10ºAULA 11/11	Avaliação o projeto / Aplicação do questionário final	Relembrar todo o processo de forma resumida e aplicar o questionário de análise da proposta.	Conversar com as alunas sobre as práticas das aulas, relembrar todo o processo de forma resumida, aplicar o questionário de análise da proposta e fazer um torneio triangulam entre elas.	Questionário para análise da proposta utilizada

Quadro 11: Descrição geral da aula 10 .

### **Descrição Aula 10 – 4º ano B Manhã- Ensino do Futsal**

A aula aconteceu de 10 horas e 35 minutos às 11 horas e 15 minutos do dia 11/11/2015 e contou com a presença de dezoito (18) alunas na turma do quarto ano B do Colégio Santa Isabel. Como ficou combinado o projeto seria encerrado nessa aula com a aplicação do questionário final. Chegando à sala, esperamos alguns minutos até que os alunos se acalmassem. Assim que possível conversamos com os alunos sobre a importância de eles responderem o questionário. Entregamos um questionário para cada um e lemos questão por questão com a turma, explicando calmamente cada uma delas e nos colocando à disposição para tirar qualquer dúvida que surgisse.

Após a explicação os alunos começaram a responder o questionário. Quando surgia uma dúvida eles chamavam e procurávamos sanar a dúvida sem interferir nas respostas dos alunos. A primeira questão do questionário pedia para que os alunos justificassem por meio de palavras se as aulas baseadas na iniciação de meninas ao futsal lhes ajudaram a aprender algo sobre o esporte. A maioria das alunas teve dificuldade de expressar suas opiniões. Logo após a aplicação do questionário nos dirigimos à professora e questionamos se essa dificuldade estava presente nas outras disciplinas. E a professora me informou que durante a prova elas recorrem muito ao auxílio da professora.

Após todas terem terminado e entregado o questionário, nos dirigimos para a quadra e tivemos um último momento juntas, onde tiramos uma foto e elas jogaram um triangular, cada time contendo seis meninas. Essa aula teve um acréscimo de tempo de dez minutos, pela demora na entrega dos questionários. Dessa forma, foi encerrado o projeto com o 4º B.

#### **5.4 Análises do questionário em relação ao impacto da proposta – 4º ano b**

O questionário para análise da proposta (ANEXO IV) buscou avaliar se houve ampliação dos conhecimentos das alunas perante o futsal, bem como saber a opinião das mesmas a respeito da realização do projeto de ensino do futsal nas aulas de Educação Física Escolar, para meninas.

A primeira pergunta do questionário análise da proposta buscava saber das alunas se a proposta de ensino baseada no ensino do futsal nas aulas de Educação Física Escolar para meninas, contribuiu para o aprendizado dos esportes nas aulas de Educação Física. Para todas as alunas a proposta contribuiu para o aprendizado sobre o esporte, pois elas puderam

conhecer as regras e fundamentos, além de entender que podiam praticar o esporte, apesar de ainda ser um esporte em que os meninos são mais incentivados.

“Sim. Sobe como brinca em equipe e se ajuda.” (aluna 5)

“Sim. Que o futsal não é só para meninos e sim para meninas também.” (aluna 6)

“Sim. Que mesmo as meninas podem participar de alas de futsal.” (aluna 7)

“Sim. Porque agente aprendeu sem os meninos e ficou melhor.” (aluna 8)

“Sim. Me ajudou a entender as regras.” (aluna 10)

“Sim. Aprendi a jogar direito nos jogos.” (aluna 11)

“Sim. Eu aprendi a chutar direito e chutar de cabeça.” (aluna 12)

“Sim. Porque a tia ensinou para a gente que não é só os meninos que podem jogar futsal.” (aluna 15)

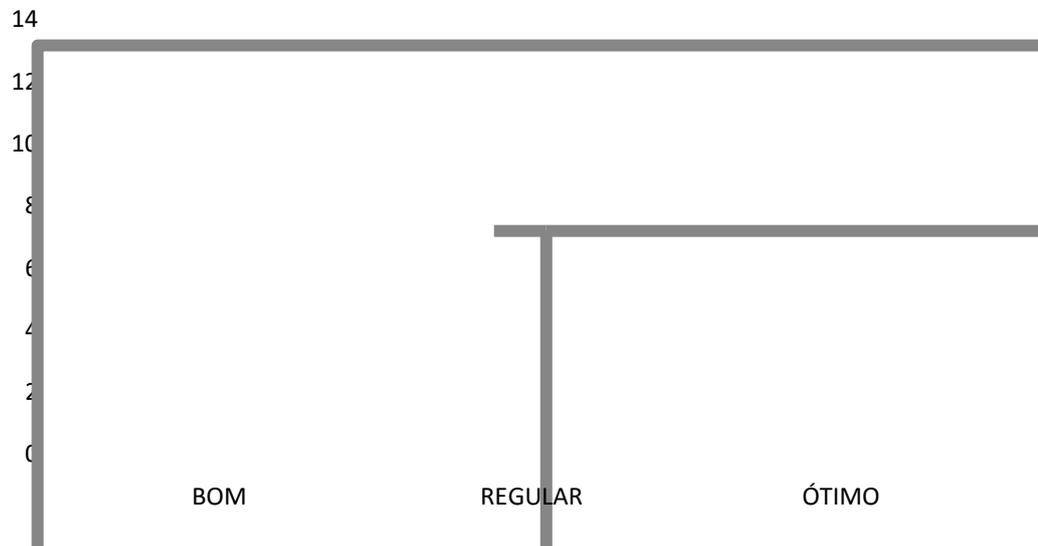
No que diz respeito às respostas relatadas pelas alunas Santana (2004), afirma que a infância é o período de se construir com as crianças atitudes, de se afirmar habilidade de se desenvolver capacidades que possam contribuir para a atuação no mundo e não apenas no esporte. Entre essas atitudes/valores, estão a participação, o respeito, a cooperação, a autonomia e a autoestima. Em outro momento este mesmo autor aponta que ao ensinar futsal, os professores deverão utilizar métodos apropriados, escolhendo não somente os conteúdos, mas também os procedimentos adequados, respeitando as características da criança nos diferentes domínios como o cultural, social, afetivo e motor.

O esporte coletivo em si tem grande facilidade de integrar o aluno de várias formas, auxiliando em vários aspectos, tanto cognitivo, motor ou social, devido a isso a prática deve ser incentivada não só por questões técnicas, mas por atender a pré-requisitos de todo um contexto social. O envolvimento e bem estar das alunas mostrou a capacidade e o interesse pela prática de forma lúdica, levando a reforçar a importância do profissional e seu modo de planejamento.

Essa turma desde o começo se mostrou interessada em praticar o futsal. Isso mostra que nessa faixa etária o incentivo e a forma de conduzir as aulas se tornam fundamentais para o bom aprendizado e assimilação do conhecimento. As meninas tinham o futsal como um esporte inacessível, pois a forma não era adequada para a interação de todos. Pois tanto os mais habilidosos como os menos habilidosos tinham que se adequar as atividades propostas onde não eram respeitados os seus limites. Ao inserir o projeto modifiquei esta rotina e isto foi fundamental para o bom desenvolvimento das aulas. Ao

serem questionadas sobre a avaliação das aulas, as alunas de forma bem sucinta, a maioria, apontaram a aula como ótimas.

Gráfico 5: Classificação das aulas que ocorreram durante o projeto.



Fonte: Própria autora, 2015.

“Regular. Porque tem muita briga” (aluna 1)

“Bom. Porque aprendemos muito e nos divertimos muito,” (aluna 6)

“Bom. As aulas foram divertidas e legais.” (aluna 11)

“Ótimo. Porque ensinou as meninas a jogar futsal.” (aluna 7)

“Ótimo. Porque é legal e só de meninas fica legal.” (aluna 8)

“Ótimo. Porque eu amo educação física.” (aluna 16)

“Ótimo. Porque me diverti muito.” (aluna 17)

Para Santana (2004), antes do método vem à criança, o método deve perseguir esta e não ao contrário. O método deve encontrar-se com a habilidade mais peculiar da criança, que é a imaginação, isto é, a capacidade de inventar, que é sua especialidade. O método deve permitir a mágica de ver para dentro.

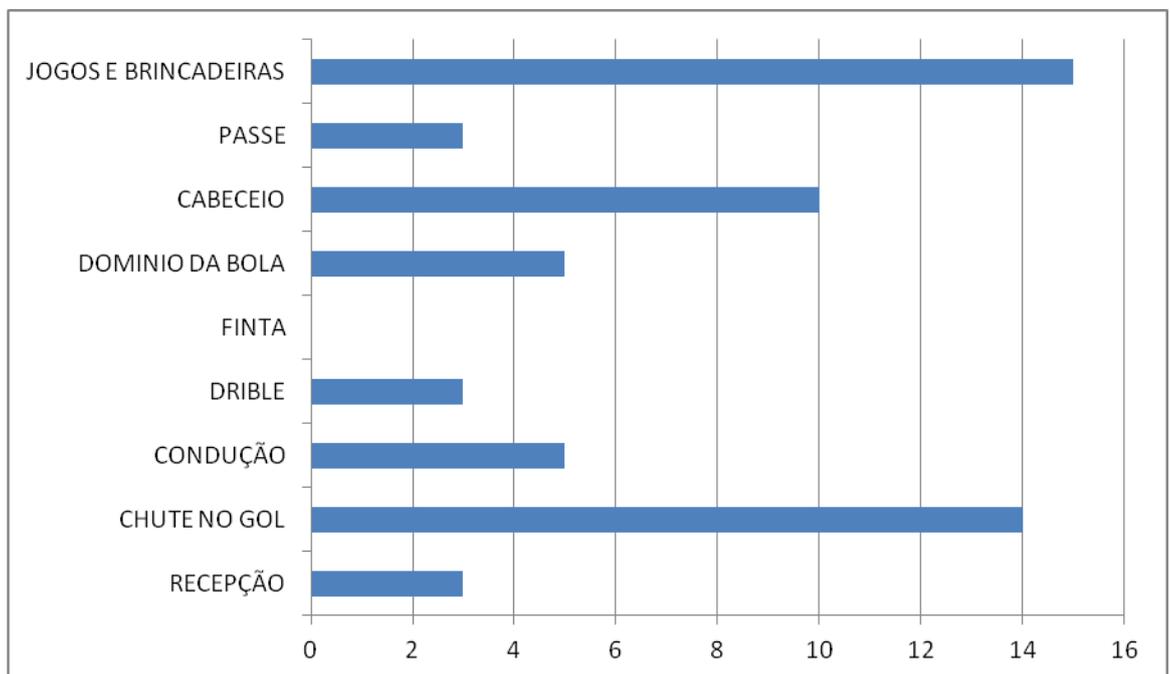
Em outra perspectiva, Rodrigues (1993) apud Mutti (2003), afirma que existe um longo processo para a criança chegar ao domínio de habilidades complexas e, para isso, as experiências com os movimentos fundamentais, como andar, correr, saltar, rolar, etc. São de grande importância e vão servir de base para a aquisição de habilidades nas etapas seguintes.

É de fundamental importância que o desenvolvimento da coordenação motora ampla seja fundamentado, assim como outras áreas de conhecimento. O desenvolvimento de tais habilidades contribui de maneira surpreendente no crescimento sócio-afetivo-motor, capacitando a criança a ser mais autônoma e reflexiva nas tomadas de atitudes.

Ao serem perguntadas a respeito dos conteúdos que mais gostaram a maioria das alunas responderam, com mais frequência, jogos e brincadeiras, chute no gol, cabeceio, domínio da bola, condução. Alguns outros também foram lembrados, com menos frequência, passe, drible e recepção e uma opção não foi mencionado por nenhuma aluna, que foi a finta.

O gráfico mostra, em números, os conteúdos mencionados pelas alunas do 4º B. Os números de 0 – 16 representam a quantidade de alunos que mencionou determinado conteúdo.

Gráfico 6: Avaliação feita pelas alunas do 4ºB dos melhores conteúdos das aulas do projeto.



Fonte: Própria autora, 2015.

O conceito de esporte, hoje, é restrito, pois se refere ao esporte que tem como conteúdo o treino, a competição, o atleta e o rendimento esportivo. Diante destas perspectivas, fica claro não ser saudável que o esporte entre na vida de uma criança apenas com o

referencial de competição e rendimento. A criança mantém uma relação com o esporte muito mais afetiva e prazerosa do que eficiente e utilitária. (VOSER, 2004)

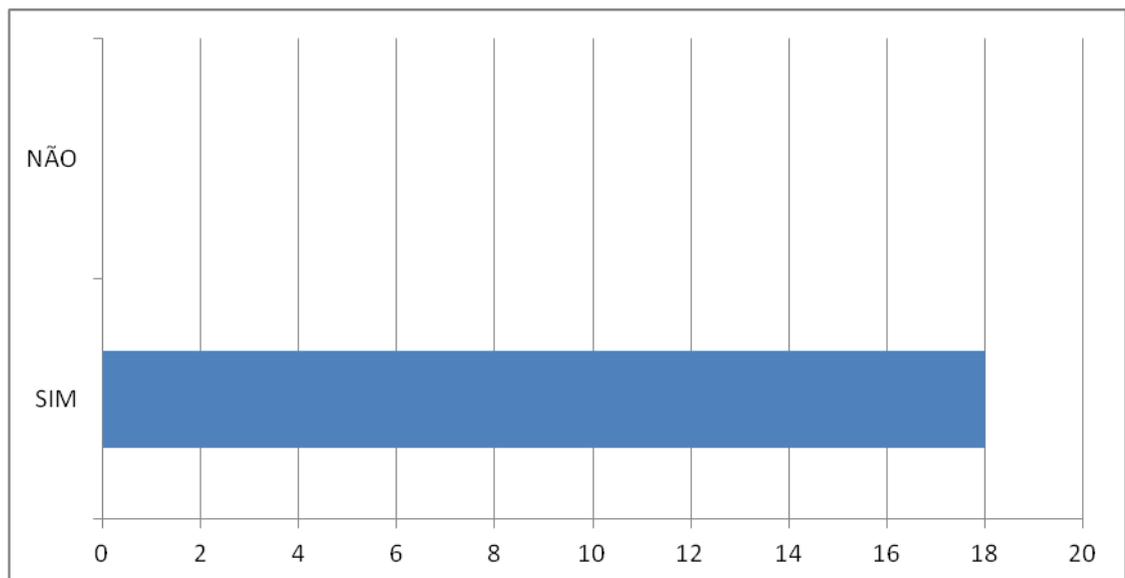
Costa (1987) e Paes (2001) afirmam que, na maioria dos locais onde a prática esportiva se faz constantes, principalmente nas escolas, o ensino está baseado em uma prática desprovida de objetivos, ou seja, uma atividade com um fim em si mesma, seletiva e excludente.

Em outra perspectiva Santana (2004), contrapor-se a ideia de que se deve ensinar apenas um conjunto de técnicas para os gestos desportivos e voltar-se para o desenvolvimento humano, para a evolução da consciência, para a introdução de uma cultura de lazer esportivo e para a construção da cidadania.

A aceitação dos conteúdos abordados foi positiva. Ao levar brincadeiras e situações que remetesse as alunas a fazer de forma recreativa os gestos motores necessários para o esporte, foi de extrema importância, pois elas estavam aprendendo de forma descontraída e por muitas vezes sem perceber. Esse método se torna fundamental quando percebemos que praticar apenas os fundamentos de maneira tradicional é algo exaustivo e cansativo.

Quando questionadas a respeito da motivação em ir à escola nos dias das aulas de Educação Física todas as dezoito alunas responderam sentir-se motivados em ir para a escola nos dias das aulas de Educação Física, como podemos verificar nos dados abaixo.

Gráfico 7: avaliação feita pelas alunas do 4ºB acerca da motivação durante as aulas do projeto



Fonte: Própria autora, 2015.

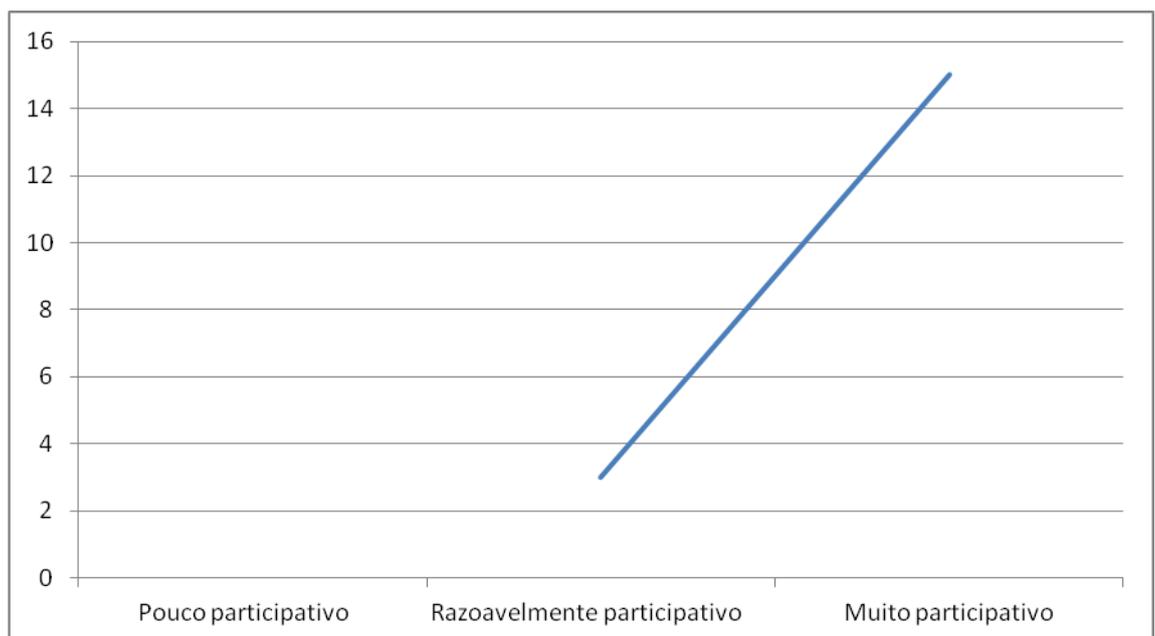
Associamos a motivação relatada pelos alunos à ideia trazida por Caviglioli (1976) citado por Betti (2003), onde os autores afirmam que por intermédio da Educação Física, em especial do esporte, o aluno reencontra seu corpo, reduz suas tensões, libera energia, aprende a se conhecer melhor, se expressa e se comunica, conquista uma liberdade até então talvez reprimida dentro de outros ambientes como a sala de aula ou sua própria casa. Podemos também relacionar as respostas das alunas com a afirmação de Costa (2005), quando este descreve sobre que método se utiliza para o ensino do futsal para crianças, busca através de alguns jogos e brincadeiras, atender as necessidades individuais das crianças.

Analisando as respostas e as afirmações dos autores, percebemos que a maneira como é planejada e executada as aulas (métodos) estão diretamente ligados ao bem-estar e prazer que os alunos têm em frequentar as aulas. A resposta unânime das alunas reforça a importância que devemos ter ao planejar e propor atividades, esses aspectos influenciam diretamente no bom desenvolvimento das aulas.

Quando questionadas a respeito da participação nas aulas de Educação Física em muito participativo, razoavelmente participativo ou pouco participativo. Quinze das alunas, a grande maioria, avaliou como muito participativa.

O gráfico a seguir nos mostra a avaliação feita pelos alunos acerca da participação dos mesmos nas aulas do projeto.

Gráfico 8: Avaliação feita pelos alunos do 4ºB de sua participação nas aulas do projeto



Fonte: Própria autora, 2015.

Associamos esse fato à ideia trazida por Darido (2004) ao analisar uma pesquisa feita por Rangel-Betti (1992), quando a autora constatou que os alunos associam a atuação do professor como fator importante para gostarem ou não das aulas de Educação Física. Em outra perspectiva, Betti & Liz (2003) constataram que apesar dos problemas que envolvem a prática da Educação Física na escola, os alunos, em sua maioria, continuam gostando de fazer as aulas. Para os autores, os alunos possuem uma imagem fortemente valorizada da Educação Física, e veem na sua prática um aspecto positivo, encontrando muito mais liberdade, alegria, interesse, beleza e prazer do que o contrário.

A interação e o envolvimento nas aulas foram gratificantes, apesar da Educação Física ser uma disciplina de inteira aceitação, a nossa proposta veio de um modo rápido trazendo muitas mudanças para prática da turma como um todo. Levando em consideração que antes do projeto as aulas aconteciam juntamente com os meninos e de uma forma livre. Sem tantas atividades e comandos. Levar momentos lúdicos envolvidos nos fundamentos do futsal e obter uma grande participação e envolvimento das alunas, pois as atividades lhe davam curiosidade e vontade de participar.

A sexta questão abordava um tema muito apresentado pelas alunas durante as primeiras aulas. Ao ser apresentado o projeto algumas alunas nos relataram nunca ter praticado o esporte por acreditarem não ser um esporte para meninas e que só os meninos podiam jogar. Então, as questionamos sobre a visão delas sobre esse assunto após as aulas vivenciadas. Dezesete das dezoito alunas afirmaram que o esporte pode ser praticado por todos que quisessem, mas uma das alunas se colocou em meio termo diante dessa pergunta, afirmando que o esporte tinha certo contato perigoso para as meninas.

Kessler (2008) apud Montenegro; Balzano (2012) afirmam que somente em 1980, as mulheres puderam reiniciar a prática do futebol e do futebol de salão, pois a deliberação nº 7/65 era bastante incisiva com relação à prática dessas modalidades e outras mais durante, principalmente, o período de 1964 a 1979. Para Bruhns, (2000) apud Chaves, (2007), hoje ainda não é possível afirmar que as dificuldades daquela época foram vencidas. Isso considerando que a sociedade ainda discrimina a mulher que mostra um interesse na prática. Isso comprova que a cultura exerce influência tremenda na discussão, visto que existem fatores na atualidade provenientes dessa cultura. Como o fato de meninos terem, em sua maioria, um desempenho motor muito melhor comparando os gêneros no esporte (DAOLIO, 1997 apud CHAVES, 2007). Este tratamento diferenciado, segundo Romero (1994), acaba resultando em um desempenho motor igualmente diferenciado. Completando argumenta que em uma observação da prática dos professores, constata-se, muitas vezes, a insistência de

discriminação entre os sexos para as atividades físicas. Isso leva a uma compreensão do “por que” da falta de habilidades motoras envolvendo os grandes músculos evidenciados pelo grupo feminino.

No contexto escolar se faz necessário uma disponibilidade de ensino e estímulo adequado para que ocorra a inclusão de meninas em esportes tachados masculinos. A posição inicial das meninas reflete o modo que o assunto é abordado no contexto dessa escola, onde meninos tem o incentivo e as meninas se limitam a não participar das aulas como um todo. Ressaltando que, para que ocorra essa inclusão é preciso primeiramente entender e saber trabalhar de forma que o esporte se torne algo atraente e positivo para a vida dessas alunas. Facilitando o desenvolvimento motor igualitário entre os gêneros e aceitação das mesmas diante do conteúdo ensinado.

Na última questão analisamos o nível de aceitação do projeto e o reflexo de todas as vivências na prática dessas meninas junto ao esporte, direcionando ao futsal. Então foi questionado se pretendiam começar a prática do futsal. A maioria das alunas, dez, afirmaram que iriam começar a prática do futsal.

Para Gallahue e Ozmum (2005), a experiência é muito importante para o desenvolvimento motor. A criança que pratica as Modalidades Esportivas Coletivas (MEC), devido às diversas situações que lhe são impostas no jogo, utiliza as habilidades de formas diferentes, contribuindo para a ampliação do seu repertório motor. Valentini; Toigo, (2006) aponta a prática constante de habilidades possibilita ganhos motores significativos levando há desempenhos bem sucedidos para as respectivas faixas etárias e abrindo espaço para o desenvolvimento da tática. Segundo Freire (1989) é essencial que tenhamos o objetivo de educar o indivíduo como um todo e de ambos os gêneros proporcionando uma “Educação de corpo inteiro”, respeitando o indivíduo biologicamente, socialmente e psicologicamente. Contribuindo para formar cidadãos de corpo e mente, assim, ampliando a capacidade de se desenvolver intelectualmente um ser reflexivo, crítico e formador de opiniões.

A experiência, mesmo que curta, refletiu de forma positiva. As aulas deram a devida importância para a iniciação no futsal feminino. Todos os alunos precisam de uma educação por inteiro e não apenas serem limitados a algumas realidades. As meninas podem vivenciar o futsal só precisam de oportunidades. Nessa proposta pode-se perceber os interesses e as curiosidades das alunas, pois buscaram aprender mais e questionaram a possibilidade de novas aulas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação em realizar esse trabalho se deu durante nosso percurso de vida e formação na área do esporte e sua relação cultural. Minha intenção ao concretizar a proposta de ensino do futsal para meninas, utilizando novas tendências pedagógicas de ensino dos esportes contextualizadas com o ambiente e realizado de modo coletivo, visava o aprender a partir de uma configuração criativa, contribuindo para potencializar a prática esportiva de forma mais democrática e coletiva.

A escola escolhida para a aplicação do projeto possuía uma grande estrutura e professores capacitados para as aulas de Educação Física, porém é notória a falta de planejamento e incentivo adequado oferecido aos alunos. O esporte nessa escola era ofertado, na maioria das vezes, como um momento livre ou de segregação, onde meninas eram direcionadas a jogar apenas o carimba. Limitando o conhecimento e repertório motor. Isso dificultou o maior entendimento e a aceitação de um novo modo de conduzir as aulas.

Pode-se analisar que a cultura interfere diretamente na construção das aulas oferecidas neste colégio. A abordagem limitada para as meninas se construiu desde o início das primeiras aulas de Educação Física. A falta de iniciativa dos professores de propor atividades novas e apenas oferecer o que os alunos mais se identificam são fatores que causam as limitações na ampliação do repertório motor das crianças.

Ao aplicar o questionário diagnóstico, encontrei dificuldade, em que ficou claro que aplicar um questionário com perguntas que exijam uma maior reflexão e apontamento para as alunas do 4º B, não foi um bom recurso para análise dos conhecimentos já adquiridos. As alunas possuíam muita dificuldade em se expressar através de palavras e de interpretar as questões de forma clara.

Essas dificuldades estão relacionadas, primeiro com a faixa etária, pois por serem meninas novas não possuem argumentos nem maturidade para entender e analisar de uma forma crítica as perguntas propostas. Em segundo, a dificuldade foi ainda mais evidente quando tivemos contato com a realidade imposta em outros momentos com essas meninas, onde elas não eram estimuladas para construir uma análise crítica.

No desenvolver da pesquisa, principalmente durante as primeiras aulas, encontramos algumas dificuldades, a primeira e principal, foi a resistência inicial das alunas em vivenciar atividades que elas não conheciam e/ou não estavam acostumados a realizar com a bola de futsal. Outro problema enfrentado foi o número excessivo de desavenças durante as

aulas. Apesar da resistência inicial a participação das alunas que frequentaram as aulas do projeto regularmente foi muito satisfatória, contribuindo de maneira positiva para a realização da pesquisa e o entendimento do esporte.

As aulas antes do projeto não possuíam uma sequência pedagógica nem atividades que exigissem uma maior atenção e tomadas de decisões das alunas. Essas dificuldades ao longo do tempo foram se tornando mais fáceis de contornar, o entendimento durante o projeto foi evoluindo e as meninas realizaram as aulas com mais presteza.

No contexto escolar é necessária uma disponibilidade de ensino e estímulo adequado para que ocorra a inclusão de meninas em esportes tachados masculinos. Para essa inclusão é preciso primeiro o professor entender e saber trabalhar de forma que o esporte se torne algo atraente e positivo para a vida dos alunos. Ele deve contribuir para que as atividades sejam propostas de forma igualitária principalmente nas séries iniciais.

A experiência, mesmo que curta, foi positiva. As aulas aplicadas tiveram sua importância na iniciação do futsal para aquelas meninas. Todos os alunos precisam de uma educação por inteiro e não apenas serem limitados a algumas realidades. As meninas podem vivenciar o futsal, só precisam de oportunidades.

No final do processo busquei avaliar se houve ampliação dos conhecimentos das alunas acerca do futsal, bem como saber a opinião das mesmas a respeito da realização do projeto, sobre aspectos aprendidos, sobre as vivências que mais gostaram, qual a visão depois do projeto sobre a prática de meninas no futsal e possíveis práticas no futuro. Nesse momento verificou-se a contribuição do projeto na vida, na percepção e no entendimento sobre o esporte dessas meninas. Apesar de haver a mesma dificuldade encontrada no questionário diagnóstico, de análise crítica e a apresentação de respostas mais amplas, o projeto teve uma aceitação positiva.

As alunas mostraram um maior envolvimento, como um maior interesse pela prática do futsal de forma lúdica. Ao levar brincadeiras e situações que remetessem as alunas a fazer de forma recreativa os gestos motores necessários para o esporte, evidenciou que elas estavam aprendendo de forma descontraída e por muitas vezes sem perceber.

Percebemos que esta maneira de ensinar, facilita o entendimento do futsal e que este desporto pode ser praticado por todos, auxiliando assim no desenvolvimento motor igualitário entre os gêneros. Neste sentido reforça-se a ideia da importância do profissional dedicado e da sua metodologia de trabalho coerente com seu público.

Compartilhar várias experiências com a turma do 4º ano B, que foi utilizada para apresentação dos dados e análise de resultados, foi bastante satisfatória. Aprendi muito na

convivência com elas e com a professora. Apesar do pouco tempo, algo em torno de dois meses, o processo foi muito enriquecedor para minha trajetória de professora, pois podemos conhecer mais de perto a realidade de uma turma, de planejar e preparar as aulas. Assim como, conhecer os aspectos que ainda precisam ser melhorados na condução das aulas, como por exemplo, a imposição de voz e firmeza na aplicação das atividades.

A esperança é futuramente poder contribuir para o ensino mais significativo na escola, na tentativa de romper com o ensino tradicional do esporte, e possibilitar a visibilidade de uma formação igualitária e baseada no cooperativismo.

O projeto como um todo ocorreu de forma satisfatória, porém algumas dificuldades surgiram ao longo dos processos, principalmente, em relação aos questionários. Uma sugestão frente às dificuldades enfrentadas na pesquisa seria a realização do projeto com meninas com mais experiência e que já possuam um maior repertório motor, bem como uma maior capacidade crítica para responder questões de maneira reflexiva.

## REFERÊNCIAS

BALBINO, H. F. **Os jogos coletivos e as inteligências múltiplas na interface da relação homem e ambiente.** In: MOREIRA, Wagner Wey e SIMÕES, Regina (org.). *Esporte como fator de qualidade de vida.* Piracicaba: UNIMEP, 2002.

BALZANO, O. N. **Metodologia dos Jogos Condicionados para o Futsal e Educação Física Escolar.** Editora Fontoura. Jundiaí/SP, 2012.

CHAVES, A. S.; CAPRARO, A. M. O futebol feminino: uma história de luta pelo reconhecimento social. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 12 - N° 111 - Agosto de 2007.

CONEGLIAN, J. C.; SILVA, E. R. da. A importância da prática do futsal na Educação Física escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital.** Buenos Aires - Año 18 - N° 181 - Junio de 2013.

COSTA, C. F. **Futsal: vamos brincar? Volume II- Atividades Recreativas;** Florianópolis: Visual Books, agosto de 2005.

COSTA, C.F. **Futsal Aprenda e Ensinar.** Florianópolis: Bookstore, 2003.

COSTA, V.L.M. **Prática da Educação Física no ensino fundamental: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação? 2. ed.** São Paulo: Ibrasa, 1987.

ESTIGARRIBIA, R. C. **Aspectos relevantes na iniciação ao Futsal.** Porto Alegre, 2005. Monografia – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Etchepare, L.S. Inteligência corporal sinestésica em alunos de escolas de futsal. **Revista Digital.** EFDeportes.com, Buenos Aires, N° 78, 2004. Acessado em 03/09/2013.

FERNANDES, E. M. de A.; LUSTOSA, F. G. **A Perspectiva da Aprendizagem Cooperativa-colaborativa como Recurso Didático-pedagógico para a Inclusão de Alunos com Deficiência.** (S/D)

FILGUEIRA F. M. E GRECO P. J. **Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino aprendizagem-treinamento.** Revista Brasileira de Futebol, Belo Horizonte, 2008 Jul-Dez; 01(2).

FINCO, D. **Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil;** *Pro-Posições*, v. 14, n. 3 (42) - set./dez. 2003.

FONSECA, C. **Futsal: o berço do futebol brasileiro.** São Paulo: Aleph, 2007.

FONSECA, Vitor da. **Da Filogênese à Ontogênese da Psicomotricidade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física.** 4ª ed. Campinas: Scipione, 1989.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal. [Pensamento e ação no magistério]** 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2003.

GALLAHUE DL, OZMUN JC. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes, e adultos.** São Paulo: Ed. Phorte; 2005.

GALLAHUE DL, OZMUN JC. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 2. ed. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2003.

GARGANTA DA SILVA, J. M. **O ensino dos jogos desportivos colectivos: perspectivas e tendências.** Movimento. 1998.

GARGANTA J. **Competências no ensino e treino de jovens futebolistas.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 45, 2002. <http://www.efdeportes.com/efd45/ensino.htm>

GARGANTA, J. **Conocimiento y acción en el fútbol. Tender un puente entre la táctica y la técnica.** Revista de Entrenamiento Deportivo, 2001.

GOMES, C. L.O **Esporte nas Aulas de Educação Física Escolar: uma proposta baseada na classificação dos esportes**. Monografia submetida à Coordenação do Curso de Educação Física, do Instituto de Educação Física e Esportes, da Universidade Federal do Ceará. 2014.

GRECO, J. P. **Iniciação Esportiva Universal 2: Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N.; RIBAS, J. Estrutura temporal. In: GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao aprendizado técnico**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

KESSLER, C. S.; ZANINI, M. C. **O uso do corpo e um breve panorama sobre o futsal feminino em Santa Maria – RS**; 2008.

MELO, P. R. de. **O Futsal: Influência no Desenvolvimento Corporal e Aspectos Formativos do Adolescente**. Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró- Licenciatura da Universidade de Brasília– Pólo Brasília – DF. 2013.

MONTENEGRO, N. R.; BALZANO, O. N.. **Futsal feminino universitário no Ceará: análise comparativa entre o perfil de equipes de universidade pública e privada**; Revista Digital. Buenos Aires, Ano 17, Nº 173, Outubro de 2012.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível 2ªedição**; São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2003.

OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. **A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires: ano 10, n. 71, abr. 2004.

PAES, R. R. **Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Editora ULBRA, 2001.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho imagem e representação.** 3ª edição. Rio de Janeiro: Zahar:1978.

PIMENTA, S.G. **Educação, Pedagogia e Didática.** São Paulo: Cortez, 1996.

RÉ, A. N. **Características do futebol e do futsal: implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 127 - Diciembre de 2008.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica.** FATEC/IST Paracambi, 2013.

ROMERO, E. **A Educação Física a Serviço da Ideologia Sexista.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V. 15, n. 3, jan., 1994

SAAD, M. A. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do Futsal.** 2002. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física: Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

Sanches, V.C.; Borim, J.M.. **História e Evolução do Futsal Feminino no Brasil e no Paraná.** Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 149, Octubre de 2010.

SANTANA, W. C. de. **Futsal: Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização;** Campinas, SP: Autores associados; agosto de 2004.

SANTANA, W. C. de. **Futsal: metodologia da participação;** Londrina: LIDO, 1996.

SANTOS, C. R. dos; DAMASCENO, M. L. **Desenvolvimento Motor: Diferenças do Gênero e os Benefícios da Prática do Futsal e Ballet na Infância.** Revista Hórus – Volume 4, número 2 – Out-Dez, 2010.

SANTOS, P. S. M. dos; HIROTA, V. B. **Futsal na Educação Física escolar: a participação das meninas.** *EFDeportes.com*, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 167, Abril de 2012.

SILVA, D. A. de P.; MACHINSKI, P. R. **Futsal Masculino e Feminino: a Comparação Motivacional no Município de Rebouças- pr.** *Cinergis* – Vol 11, n. 1, p. 1-10 Jan/Jun, 2010.

SILVA, T. A. F & ROSE JÚNIOR, D de. **Iniciação nas Modalidades Esportivas Coletivas: A Importância da Dimensão Tática.** *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 2005.

TEIXEIRA J, J. **Mulheres no futebol: a introdução do charme.** Porto Alegre: Brasil, 2006.

TEIXEIRA, R. G. et AL. **Habilidade motora especializada: desenvolvimento motor nos esportes.** *EFDeportes.com*, Revista Digital. Buenos Aires - Año 16 - Nº 157 - Junio de 2011.

TENROLLER, C. A. **Futsal: ensino e prática.** Canoas: ULBRA, 2003

VALENTINI, NC; TOIGO, AM. **Ensinando Educação Física nas séries iniciais: Desafios e Estratégias.** Canoas: Salles, 2ª edição, 2006.

VIANA, A. E. dos S. **Futebol: das Questões de Gênero à Prática Pedagógica;** *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 640-648, jul. 2008.*

VISSOCI, J. R. N. et AL. **A influência do suporte parental no desenvolvimento atlético de jogadoras de futsal.** *Revista Psicologia: Teoria e Prática.* São Paulo, SP, jan.-abr. 2013.

VOSE, R. da C. **Iniciação ao futsal, abordagem recreativa 2ª edição;** Canoas: ULBRA, 1999.

VOSER, R. da C.; GIUSTI, J.G. ***O Futsal e a Escola: Uma Perspectiva Pedagógica.*** Porto Alegre: Artmed, 2002.

**ANEXOS**

## ANEXO I

## PAUTA DE OBSERVAÇÃO DOS ALUNOS

1. Média de faixa etária da turma

---

2. Numero de alunas

---

3.		CONCEITO DE AVALIAÇÃO			
	ITEM DE AVALIAÇÃO	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
1	Relacionam-se bem com os amigos				
2	Relacionam-se bem com o professor				
3	Atendem a professora com boa vontade				
4	Tem espírito cooperativo nas atividades do grupo				
5	Tem iniciativa própria				
6	Tem boa atenção				
7	Tem dificuldade em compreender um comando e/ou chamado				
8	Se concentram na fala da professora				
9	Tem facilidade para memorizar				
10	Tem interesse pelas aulas				
11	São cuidadosos uns com os outros				
12	Realizam as atividades com ordem				
13	Respeitam as regras do jogo				
14	Integram-se facilmente ao grupo				
15	Tem boa concentração durante as atividades				
16	Demonstram agilidade em coordenar seus movimentos				
17	Consegue participar de atividades				

	que exijam atenção e reflexão imediata				
18	Possuem atitudes de colaboração e respeito nos jogos do grupo				
19	Tem boa coordenação				
20	Demonstram preferência pelas atividades de jogo				
21	Tem facilidade em fazer exercícios de coordenação motora				
22	Interessa-se por atividades de agilidade com bola/ sem bola				
23	Trabalham em silêncio quando necessário				
24	Participam com interesse de todas as atividades propostas				
25	Participam com interesse quando estimulado				
26	Dependem muito do auxílio do adulto				
27	Gosta muito de atividades livres				
28	Insistem em mudar a atividade				
29	Insistem em mudar as regras				
30	Participam das aulas de futsal				

### 3 Observações:

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

## ANEXO- II

## PAUTA DIÁRIO DE CAMPO

LOCAL DE ESTÁGIO: <b>COLÉGIO SANTA ISABEL</b>	
DISCIPLINA: <b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	TURMA:
PROFESSOR-ESTAGIÁRIO: <b>ANE CAROLINE PASSOS</b>	CARGA HORÁRIA:
ASSUNTO DA AULA:	
TURNO: <b>Manhã</b>	QUANTIDADES DE ALUNO:
OBJETIVOS:	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO	1º MOMENTO
	2º MOMENTO
	3º MOMENTO
AVALIAÇÃO:	
RECURSOS:	
OBSERVAÇÕES:	

## ANEXO- III

## PLANEJAMENTO DAS AULAS - PROPOSTA

AULA	DATA	OBJETIVO
1º AULA	9/09	Apresentar o projeto, aplicar o questionário diagnóstico e conversar com os alunos sobre suas práticas esportivas.
2º AULA	16/09	Interação da turma com a professora. Primeiro contato com o esporte de forma direcionada.
3º AULA	23/09	Vivenciar os fundamentos, finta, condução e marcação através de jogos e brincadeiras.
4º AULA	30/09	Agilidade, tempo de reação e chute. Desenvolver consciência que para ocorrer o gol a bola tem que ser conduzida para frente.
5º AULA	7/10	Vivenciar os fundamentos, passe, recepção e chute através de jogos e brincadeiras.
6º AULA	14/10	Vivenciar os fundamentos, finta, deslocamento e condução através de jogos e brincadeiras.
7º AULA	21/10	Vivenciar o fundamento de cabeceio, através de jogos e brincadeiras.
8º AULA	28/10	Vivências de atividades que mais agradou a turma
9º AULA	04/11	Recreação aquática
10º AULA	11/11	Relembrar todo o processo de forma resumida e aplicar o questionário de análise da proposta.

Quadro 1 Planejamento das aulas proposta baseada no ensino do futsal.

**ANEXO- IV**  
**QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO**

Nome do(a) aluno(a): \_\_\_\_\_

01. Você gosta das aulas de Educação Física?

Sim  Não

Por quê? \_\_\_\_\_

---

---

02. Você se sente motivada para participar das suas aulas de Educação Física?

Sim  Não

Por quê? \_\_\_\_\_

---

---

03. Quais as atividades que você mais gostou de fazer nas aulas de Educação Física?

---

---

---

04. Você sabe o que é futsal? Se sim, o que é o futsal?

Sim  Não

---

---

---

05. Já participou de alguma aula de futsal?

Sim  Não

06. Você conhece as regras do futsal?

Sim  Não  Algumas

07. Você conhece os fundamentos do futsal?

Sim  Não  Alguns

## ANEXO- V

## QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DA PROPOSTA

Nome da aluna: \_\_\_\_\_

01. Você acha que as aulas que ocorreram durante o projeto de aulas baseado na iniciação de meninas ao futsal lhe ajudou a aprender algo sobre o esporte nas aulas de Educação Física?

Sim       Não

Por favor, justifique sua resposta:

---



---



---

02. O que você achou das aulas?

Bom    Regular    Ótimo

---



---



---

03. Qual o conteúdo que você vivenciou nas aulas sobre o Ensino do Futsal que você mais gostou?

Jogos e Brincadeiras    Passe       Drible       Finta  
 Recepção       Condução    Domínio de bola    Chute no gol  
 Chute       Cabeceio

04. Você se sentiu motivado (a) a vir para a escola nos dias que iria ocorrer aulas de Educação Física?

Sim       Não       Indiferente

05. Como você classificaria a sua participação e envolvimento nas aulas do projeto?

Pouco participativo    Razoavelmente participativo    Muito participativo

06. Com todas as atividades que vivenciou durante essas aulas, você acredita que meninas podem praticar futsal?

Sim       Não

07. Você pretende começar a praticar o futsal?

Sim       Não

## ANEXO- VI

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estamos convidando seu filho (a) para participar de uma pesquisa a ser realizada na Universidade Federal do Ceara com o tema “**Ensino do futsal nas aulas de Educação Física Escolar, para meninas do Ensino Fundamental I**”. Para tanto, necessitamos do seu consentimento.

A pesquisa tem como objetivo. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados: diário de campo, questionários e imagens. A pesquisa será realizada nas dependências do Colégio Santa Isabel. O dia e o horário serão previamente agendados junto à coordenação do colégio e acontecerá dentro das aulas de Educação Física.

A identidade de seu filho (a) será preservada, pois cada indivíduo será identificado por um número. Como não se trata de um procedimento invasivo os riscos envolvidos neste estudo serão mínimos, tendo apoio da equipe em questão. Considera-se também uma oportunidade de discussão e orientação aos profissionais na de Educação Física.

A pessoa que realizará a pesquisa será estudante do Curso de Educação Física, da Universidade Federal do Ceara, de fortaleza e o professor Otávio Nogueira Balzano, orientador da pesquisa. Solicitamos a sua autorização para a realização do estudo e para produção de um trabalho de conclusão de curso. Agradecemos desde já sua atenção!

\_\_\_\_\_  
(Assinatura da pesquisadora  
responsável)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura Professor Orientador)

#### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG/CPF \_\_\_\_\_, concordo que meu filho(a)  
participe do estudo como sujeito. Fui informado sobre a pesquisa e seus procedimentos e, todos os dados a seu respeito não deverão ser identificados por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento.

**ANEXO- VII****Carta de apresentação do pesquisador**

Fortaleza,..... de..... de 2015.

Senhor (a).....

Por meio desta apresentamos o (a) acadêmico (a) **ANE CAROLINEPASSOS DE PAULA**, cursando Educação Física na Universidade Federal do Ceará, devidamente matriculada na Universidade Federal do Ceará, que está realizando a pesquisa intitulada **“Ensino do futsal nas aulas de Educação Física Escolar, para meninas do Ensino Fundamental I”**. O objetivo do estudo é verificar as contribuições de uma proposta de ensino do futsal, nas aulas de Educação Física Escolar, para meninas do Ensino Fundamental I, em uma escola particular de Fortaleza.

Na oportunidade, solicitamos autorização para que realize a pesquisa através da coleta de dados diários de campo, questionários e imagens. Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade das pessoas participantes.

Uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento do pesquisador (a) em possibilitar, aos participantes, um retorno dos resultados da pesquisa. Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre que será assinado pelo participante. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento desta pesquisa.

Atenciosamente,

---

Ane Caroline Passos de Paula  
(Aluna responsável pela pesquisa)

---

Prof. Otávio Nogueira Balzano  
(Professor Orientador)

**ANEXO- VIII**

